BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO de

DST/AIDS

do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – SES-DF
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerência DST/AIDS e Hepatites Virais.

Ano 5 n.º 1, setembro de 2013.
ISSN 1679-3889

Apresentação

A proposta desse documento é atualizar as informações sobre a situação epidemiológica do HIV/AIDS, da sífilis, das hepatites virais (B e C), bem como, das demais doenças sexualmente transmissíveis de notificação compulsória no Distrito Federal (DF).

Apresenta-se a análise dos casos notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Também traz, em seu bloco temático, uma descrição dos primeiros dois meses de implantação dos testes rápidos de HIV, sífilis, hepatites B e C no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da Rodoviária do Plano Piloto do DF.

Gerência de DST/AIDS e Hepatites Virais

Implantação da Testagem Rápida no Centro de Testagem e Aconselhamento do Distrito Federal

Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) são serviços de saúde que realizam ações de diagnóstico e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Nesses serviços, é possível realizar testes para HIV, sífilis e hepatites B e C gratuitamente. Todos os testes são realizados de acordo com a norma definida pelo Ministério da Saúde e com produtos registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e por ela controlados.

O atendimento nesses centros é inteiramente sigiloso e oferece a quem realiza o teste a possibilidade de ser acompanhado por uma equipe de profissionais de saúde que a orientará sobre resultado final do exame, independente dele ser positivo ou negativo. Quando os resultados são positivos, os CTA são responsáveis por encaminhar as pessoas para tratamento nos serviços de referência.

O Distrito Federal conta com um CTA, que funciona das 7:00 às 19:00h e está localizado no mezanino da Rodoviária do Plano Piloto, atendendo a população geral e específica.

Em julho de 2013, o CTA-DF iniciou a oferta de testagem rápida como prioridade, assim, os exames convencionais passaram a ser oferecidos como opcionais ou confirmatórios para testes rápidos de triagem positivos (hepatite B, C e Sífilis). Até então prevalecia-se na rotina do serviço a oferta dos exames convencionais como prioridade.

Observou-se que a unidade de saúde conseguiu manter uma média de atendimentos de usuários/mês muito semelhante aos meses anteriores à mudança da estratégia. Foram realizados 420 atendimentos com exames convencionais em junho de 2012 e 430 atendimentos com testes rápidos em julho desse mesmo ano.

De julho a agosto de 2013, foram atendidos 977 usuários, com metodologia de testes rápidos, demonstrando sua viabilidade de implantação nessa unidade. Do total de atendimentos nesses 02 meses, 59% foram homens e 41% mulheres. Considerando o recorte populacional, 78% da clientela atendida foi classificada como população em geral, 0,96% como profissionais do sexo, 9,43% por homens que fazem sexo com homens, 0,33% de usuários de drogas injetáveis, 0,21% de usuários de outras drogas, 0,095% de travestis/transexuais e 0,01% por população confinada.

Destaca-se que em agosto foram atendidos 549 usuários com a metodologia de testes rápidos, superando a média dos meses de janeiro a junho de 2013, de 426 pessoas que realizaram as sorologias do tipo convencional.

1 – Situação Epidemiológica do HIV/AIDS no Distrito Federal.

Quase 30 anos depois dos primeiros casos de HIV/AIDS serem diagnosticados no Distrito Federal, observa-se que esta epidemia ainda avança de forma persistente sobre a população geral e ainda mais contundente em grupos populacionais mais vulneráveis. São mais de 450 casos novos de AIDS diagnosticados anualmente no DF nos últimos cinco anos, o que impõe constantes reflexões sobre as perspectivas de enfrentamento desse agravo.

Dentre os casos de AIDS diagnosticados no Brasil, o DF ocupa o 25º lugar dentre as capitais brasileiras, com um coeficiente de incidência média, nos últimos 5 anos, de 18 casos por 100.000 habitantes. Desde a identificação do primeiro caso de AIDS, em 1985, até agosto de 2013, já foram identificados 8.803 casos da doença. Em 2012 a incidência foi de 19,9/100.000hab.(Tabela 1.1). No período de 2007 a 2012, em média, foram diagnosticados 110 casos de AIDS por ano em pessoas residentes em outros estados brasileiros, principalmente do Estado de Goiás.

As 10 primeiras localidades do Distrito Federal em incidência de AIDS, no período de 2008 a 2012, foram em ordem decrescente: SCIA (Estrutural), Taguatinga, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro, Asa Sul, Asa Norte, Candangolândia, Lago Sul, Guará e São Sebastião (Tabela 1.2).

A razão de sexos (M:F) entre os casos de AIDS no Distrito Federal diminuiu consideravelmente desde início da epidemia. Em 1987, a razão era de 8,5:1 e, no período de 2000 a 2006, observou-se uma relativa estabilização em 2:1. A partir de 2007 ocorreu um aumento consistente nesta razão chegando a 4,0 casos em homens para cada caso de AIDS em mulheres em 2012 (Tabela 1.4 e Gráfico 1.1).

Ao analisar a variável raça/cor, verifica-se em 2012, no sexo masculino, 47,8% dos casos foram em indivíduos da raça/cor preta ou parda, 40,9% da branca e 0,2% em amarelos (Tabela 1.3). Dentre os casos de AIDS em mulheres, 66,6% dos casos foram em indivíduos da raça/cor preta ou parda e 23,5% da branca (Tabela 1.3). Com relação aos coeficientes de incidência, de modo geral eles são mais elevados nas faixas etárias entre 30 e 39 anos para ambos os sexos. Seguidas dos índices nas faixas de 40 a 49 e 20 a 29 anos de idade. Ao longo da série histórica percebe-se uma instabilidade dos coeficientes de incidência de AIDS entre os homens na faixa etária de 20 a 29 anos e de maiores de 50 anos (Tabela 1.4 e 1.5).

A análise da informação sobre escolaridade constitui-se um importante indicador do nível socioeconômico dos casos identificados com HIV/AIDS no Brasil, normalmente utilizado como *proxi* do nível de renda. Dentre os homens a maior proporção dos casos tem ensino superior, seguido do ensino médio. Dentre as mulheres, a maior proporção dos casos possui ensino fundamental ou ensino médio no Distrito Federal. Ressalta-se que a análise dessas características ficou prejudicada devido à grande proporção de registros com essas variáveis em branco ou ignorado, especialmente entre as mulheres(Tabela 1.6).

No DF, a categoria de exposição homo/bissexual caracteriza de forma mais importante a dinâmica da epidemia entre os homens, com expressão relevante em todas as faixas etárias, em especial entre os adolescentes. Em 2012, no sexo masculino, 63,1% dos casos tiveram como categoria de exposição a homo/bissexual e 26,9% a heterossexual. Entre as mulheres, a principal categoria de exposição é a heterossexual (cerca de 90% dos casos) (Tabela 1.7).

O número de crianças que adquiriu o HIV por transmissão vertical cai a partir de 1997, quando se iniciou a disponibilidade da quimioprofilaxia da transmissão do HIV durante a gestação e parto, tendo registrado 7 casos em 2003 e 2 casos em 2012 (Tabela 1.9 e Gráfico 1.2).

O coeficiente anual de mortalidade por AIDS apresenta-se estável entre 2007 e 2012. Em 2007, o coeficiente foi de 4,4 óbitos por 100 mil habitantes, atingindo 4,2 óbitos por 100 mil habitantes em 2012 (Tabela 1.10). Torna-se importante destacar o incremento da taxa de mortalidade na faixa etária de 40 a 49 anos de idade em ambos os sexos no período de 2007 a 2012 (Tabela 1.11 e Gráfico 1.3).

Paralelamente aos grandes avanços observados nos últimos anos no Brasil, a exemplo da disponibilização de medicamentos antirretrovirais e a diminuição da transmissão materno infantil, outras questões são identificadas e demandam atenção, tais como os efeitos adversos da terapia antirretroviral, as questões relativas ao estímulo à adesão ao tratamento, a ampliação do diagnóstico oportuno e a focalização de ações voltadas aos segmentos populacionais mais vulneráveis ao HIV/AIDS (homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas, profissionais do sexo), uma vez que esta epidemia ainda se mostra concentrada nestes segmentos.

Tabela 1.1 - Casos de AIDS notificados (número, coeficiente incidência por 100.000 habitantes e razão de sexos), por ano de diagnóstico segundo sexo. Distrito Federal, 1985 a 2013*.

Ano	Número de casos			Razão	Coef. de incidência por 100.000 hab.		
Diagnóstico	Masculino	Feminino	Total	M/F	Masculino	Feminino	Total
1985	5	0	5	5.0	0.8	0.0	0.4
1986	11	0	11	11.0	1.6	0.0	0.8
1987	17	2	19	8.5	2.4	0.3	1.3
1988	32	4	36	8.0	4.5	0.5	2.4
1989	50	8	58	6.3	6.8	1.0	3.8
1990	68	16	84	4.3	9.1	2.0	5.4
1991	174	28	202	6.2	22.6	3.4	12.6
1992	194	38	232	5.1	24.6	4.5	14.1
1993	169	49	218	3.4	21.0	5.6	13.0
1994	192	50	242	3.8	23.4	5.6	14.2
1995	192	55	247	3.5	23.0	6.1	14.2
1996	225	85	310	2.6	25.7	9.0	17.0
1997	258	96	354	2.7	28.7	9.8	18.9
1998	230	97	327	2.4	24.9	9.7	17.0
1999	235	105	340	2.2	24.9	10.2	17.3
2000	271	134	405	2.0	27.6	12.5	19.7
2001	217	112	329	1.9	21.6	10.2	15.7
2002	268	141	409	1.9	26.1	12.6	19.1
2003	370	187	557	2.0	35.3	16.4	25.4
2004	299	147	446	2.0	28.0	12.6	20.0
2005	306	140	446	2.2	27.4	11.5	19.1
2006	262	146	408	1.8	23.0	11.7	17.1
2007	306	135	441	2.3	26.3	10.6	18.1
2008	320	128	448	2.5	26.2	9.6	17.5
2009	336	119	455	2,8	27,0	8,7	17,5
2010	319	125	444	2.6	26.0	9.3	17.3
2011	400	158	558	2.5	32.1	11.6	21.4
2012	421	106	527	4.0	33.2	7.7	19.9
2013*	180	65	245	2.8	...	...	...
Total	**6327**	**2476**	**8803**	**2.6**	**...**	**...**	**....**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

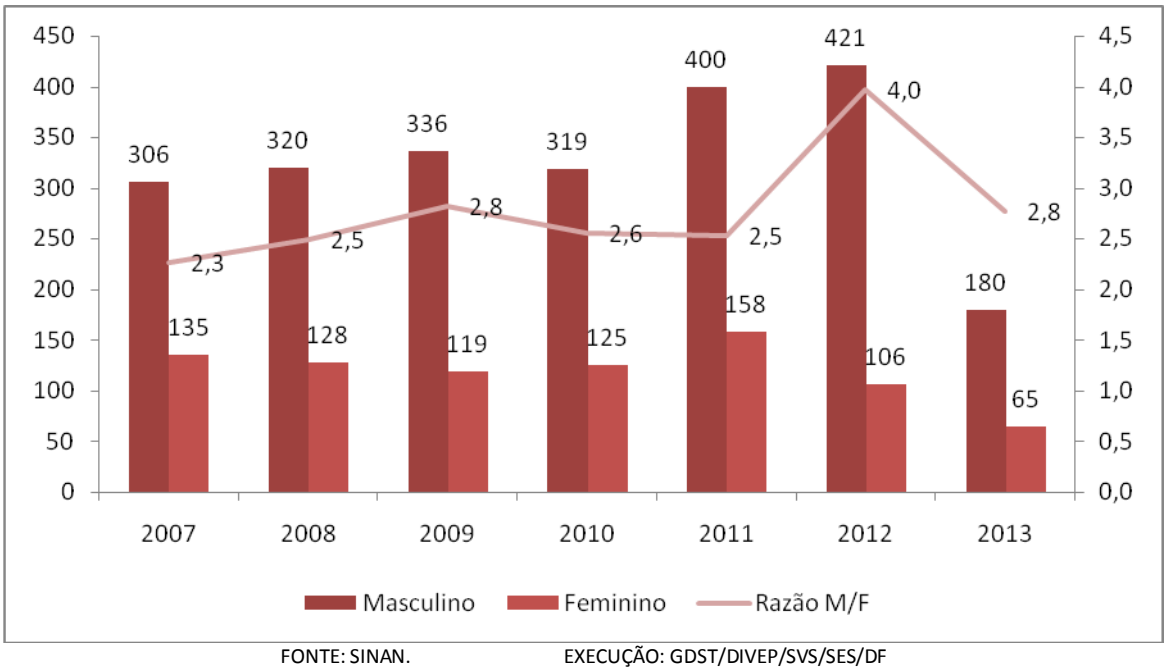
Tabela 1.2 – Casos de AIDS notificados (número e coeficiente de incidência por 100.000hab.) por ano de diagnóstico segundo localidade de residência. Distrito Federal, 2007 a 2013*.

	AIDS													
	Número de casos								Coef. De incidência por 100.000 hab.					
Local de Residência	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**Total**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**
Águas Claras	5	11	12	13	17	18	6	82	9.9	20.7	22.1	12.7	16.4	17.1
Asa Norte	31	26	25	29	34	35	9	189	27.4	21.9	20.6	23.9	27.6	28.1
Asa Sul	20	27	24	23	23	27	7	151	17.0	21.8	19.0	27.1	26.7	30.9
Brazlândia	7	5	6	9	7	6	5	45	12.3	8.4	9.9	15.6	12.0	10.1
Candangolândia	0	3	5	2	6	4	3	23	0.0	18.0	29.4	12.6	37.1	24.4
Ceilândia	67	79	78	55	68	65	45	457	17.4	19.5	18.9	13.7	16.6	15.7
Cruzeiro	14	6	9	7	17	11	0	64	29.5	12.0	17.7	20.1	48.0	30.7
Fercal	0	0	0	0	0	1	0	1	...	...	...	0.0	0.0	10.8
Gama	16	18	15	26	25	23	9	132	12.3	13.2	10.8	19.4	18.4	16.7
Guará	25	28	22	22	27	36	10	170	19.4	20.7	16.0	20.6	24.9	32.8
Itapoã	1	2	1	3	2	1	1	11	1.9	3.5	1.7	6.6	4.3	2.1
Jardim Botânico	1	0	1	0	2	0	0	4	5.7	0.0	5.3	0.0	10.0	0.0
Lago Norte	6	5	2	4	6	10	4	37	22.5	17.8	7.0	12.4	18.3	30.1
Lago Sul	9	5	5	6	15	4	1	45	31.8	16.8	16.5	20.4	50.2	13.2
N.Bandeirante	4	3	10	8	7	6	1	39	15.2	10.8	35.4	32.6	28.1	23.7
Paranoá	18	12	14	8	9	17	9	87	39.1	24.8	28.4	14.5	16.1	30.0
Park Way	2	2	1	2	3	4	0	14	8.9	8.5	4.2	10.4	15.4	20.2
Planaltina	27	23	21	30	34	29	18	182	16.5	13.4	12.0	17.5	19.5	16.4
Rec. Emas	23	20	18	18	23	17	13	132	19.4	16.0	14.2	14.4	18.1	13.2
Riac. Fundo I	3	6	7	7	8	8	4	43	9.9	18.9	21.6	19.5	22.0	21.7
Riac. Fundo II	2	9	3	1	5	8	6	34	9.9	42.4	13.9	2.8	13.7	21.6
Samambaia	24	30	30	33	30	38	23	208	14.0	16.6	16.3	16.5	14.8	18.5
Santa Maria	19	16	6	23	25	23	5	117	18.2	14.6	5.4	19.5	20.8	18.9
São Sebastião	19	13	24	15	17	18	7	113	30.1	19.6	35.5	17.6	19.6	20.5
Scia (Estrutural)	6	4	8	13	7	7	2	47	35.7	22.6	44.4	42.8	22.7	22.4
SIA	1	1	0	0	1	0	0	3	41.2	39.2	0.0	0.0	40.0	0.0
Sobradinho	14	20	16	8	19	8	3	88	19.7	26.8	21.0	10.4	24.4	10.1
Sobradinho II	6	8	5	6	4	7	4	40	7.2	9.1	5.6	8.2	5.4	9.3
Sudoeste/Octog.	11	8	12	6	19	3	4	63	20.2	14.0	20.6	12.0	37.5	5.8
Taguatinga	51	50	71	51	82	74	34	413	19.7	18.3	25.6	25.1	39.8	35.4
Varjão	1	0	0	3	2	4	1	11	14.5	0.0	0.0	32.0	21.0	41.5
Vicente Pires	2	0	1	6	5	6	6	26	...	...	...	10.2	8.4	9.9
Em Branco	6	8	3	7	9	9	5	47	...	...	...	...	...	...
Total	**441**	**448**	**455**	**444**	**558**	**527**	**245**	**3118**	**18.1**	**17.5**	**17.5**	**17.3**	**21.4**	**19.9**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Gráfico 1.1 - Número de casos de AIDS e razão de sexo (M:F) segundo ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2007 a 2013*.



FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 1.3 - Casos de AIDS (número e percentual) segundo raça/cor por ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2007 a 2013*.

	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
Raça/cor	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Total																
Branca	160	36.4	159	35.6	171	37.7	173	39.1	230	41.4	188	37.4	58	30.4	1139	37.6
Preta	34	7.7	28	6.3	40	8.8	33	7.4	36	6.5	38	7.6	19	9.9	228	7.5
Amarela	1	0.2	0	0.0	3	0.7	3	0.7	3	0.5	1	0.2	1	0.5	12	0.4
Parda	183	41.6	202	45.2	172	38.0	174	39.3	220	39.6	222	44.1	99	51.8	1272	41.9
Indigena	7	1.6	2	0.4	0	0.0	1	0.2	0	0.0	1	0.2	0	0.0	11	0.4
Ign/Branco	55	12.5	56	12.5	67	14.8	59	13.3	67	12.1	53	10.5	14	7.3	371	12.2
Total	440	100.0	447	100.0	453	100.0	443	100.0	556	100.0	503	100.0	191	100.0	3033	100.0
Masculino																
Branca	117	38.4	123	38.7	132	39.5	130	40.8	174	43.7	164	40.9	40	29.6	880	39.8
Preta	23	7.5	16	5.0	31	9.3	21	6.6	24	6.0	25	6.2	10	7.4	150	6.8
Amarela	1	0.3	0	0.0	2	0.6	2	0.6	3	0.8	1	0.2	1	0.7	10	0.5
Parda	119	39.0	142	44.7	125	37.4	125	39.2	149	37.4	167	41.6	74	54.8	901	40.8
Indigena	5	1.6	1	0.3	0	0.0	1	0.3	0	0.0	1	0.2	0	0.0	8	0.4
Ign/Branco	40	13.1	36	11.3	44	13.2	40	12.5	48	12.1	43	10.7	10	7.4	261	11.8
Total	305	100.0	318	100.0	334	100.0	319	100.0	398	100.0	401	100.0	135	100.0	2210	100.0
Feminino																
Branca	43	31.9	36	27.9	39	32.8	43	34.7	56	35.4	24	23.5	18	32.1	259	31.5
Preta	11	8.1	12	9.3	9	7.6	12	9.7	12	7.6	13	12.7	9	16.1	78	9.5
Amarela	0	0.0	0	0.0	1	0.8	1	0.8	0	0.0	0	0.0	0	0.0	2	0.2
Parda	64	47.4	60	46.5	47	39.5	49	39.5	71	44.9	55	53.9	25	44.6	371	45.1
Indigena	2	1.5	1	0.8	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	3	0.4
Ign/Branco	15	11.1	20	15.5	23	19.3	19	15.3	19	12.0	10	9.8	4	7.1	110	13.4
Total	135	100.0	129	100.0	119	100.0	124	100.0	158	100.0	102	100.0	56	100.0	823	100.0

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 1.4 - Número de casos de AIDS por faixa etária, segundo sexo e ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2007 a 2013*.

Faixa Etária	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
				Total				
< de 5 anos	1	0	1	5	4	1	1	13
5 a 9 anos	0	0	0	0	0	0	1	1
10 a 14 anos	1	0	0	2	0	0	1	4
15 a 19 anos	8	6	3	9	10	14	9	59
20 a 29 anos	123	109	132	134	127	144	73	842
30 a 39 anos	159	200	164	143	203	180	75	1124
40 a 49 anos	104	91	110	103	143	133	50	734
50 a 59 anos	32	30	36	38	51	43	28	258
60 e mais	13	12	9	10	20	12	7	83
Total	441	448	455	444	558	527	245	3118
				Masculino				
< de 5 anos	1	0	0	1	2	0	0	4
5 a 9 anos	0	0	0	0	0	0	1	1
10 a 14 anos	1	0	0	1	0	0	0	2
15 a 19 anos	5	3	1	6	8	12	8	43
20 a 29 anos	78	75	96	101	95	119	65	629
30 a 39 anos	118	146	129	104	150	145	54	846
40 a 49 anos	76	65	80	74	100	104	36	535
50 a 59 anos	21	21	25	26	32	31	13	169
60 e mais	6	10	5	6	13	10	3	53
Total	306	320	336	319	400	421	180	2282
				Feminino				
< de 5 anos	0	0	1	4	2	1	1	9
5 a 9 anos	0	0	0	0	0	0	0	0
10 a 14 anos	0	0	0	1	0	0	1	2
15 a 19 anos	3	3	2	3	2	2	1	16
20 a 29 anos	45	34	36	33	32	25	8	213
30 a 39 anos	41	54	35	39	53	35	21	278
40 a 49 anos	28	26	30	29	43	29	14	199
50 a 59 anos	11	9	11	12	19	12	15	89
60 e mais	7	2	4	4	7	2	4	30
Total	135	128	119	125	158	106	65	836

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 1.5 - Coeficiente de incidência de AIDS (por 100.000 hab.) por faixa etária, segundo sexo e ano de diagnóstico Distrito Federal, 2007 a 2012.

Faixa Etária	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Total						
< de 5 anos	0.5	0.0	0.5	2.6	2.1	0.5
5 a 9 anos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
10 a 14 anos	0.5	0.0	0.0	0.9	0.0	0.0
15 a 19 anos	3.6	2.6	1.3	4.1	4.5	6.2
20 a 29 anos	25.6	22.0	26.6	26.1	24.3	27.2
30 a 39 anos	36.9	44.1	35.4	30.7	42.9	37.6
40 a 49 anos	34.1	27.7	32.0	29.9	40.8	37.5
50 a 59 anos	17.1	14.9	17.3	17.4	23.0	19.1
60 e mais	8.0	6.8	4.8	5.1	10.0	5.9
Total	18.1	17.5	17.5	17.3	21.4	19.9
Masculino						
< de 5 anos	0.9	0.0	0.0	1.0	2.1	0.0
5 a 9 anos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
10 a 14 anos	0.9	0.0	0.0	0.9	0.0	0.0
15 a 19 anos	4.6	2.6	0.9	5.5	7.2	10.7
20 a 29 anos	33.9	31.5	40.1	40.7	37.7	46.6
30 a 39 anos	58.7	69.1	60.0	47.6	67.6	64.5
40 a 49 anos	53.9	42.6	50.0	45.9	61.0	62.6
50 a 59 anos	24.8	23.2	26.7	26.3	31.8	30.4
60 e mais	8.7	13.5	6.4	7.1	15.1	11.4
Total	26.3	26.2	27.0	26.0	32.1	33.3
Feminino						
< de 5 anos	0.0	0.0	0.9	4.3	2.1	1.0
5 a 9 anos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
10 a 14 anos	0.0	0.0	0.0	0.9	0.0	0.0
15 a 19 anos	2.7	2.5	1.7	2.7	1.8	1.7
20 a 29 anos	18.0	13.2	14.0	12.4	11.8	9.1
30 a 39 anos	17.8	22.2	14.1	15.8	21.1	13.8
40 a 49 anos	17.1	14.8	16.3	15.8	23.1	15.4
50 a 59 anos	10.7	8.2	9.6	10.0	15.6	9.7
60 e mais	7.5	2.0	3.7	3.6	6.1	1.7
Total	10.6	9.6	8.7	9.3	11.6	7.7

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 1.6 - Casos de AIDS (número e percentual) em maiores de 18 anos de idade por escolaridade segundo ano de diagnóstico e sexo. DF, 2007 a 2013*.

Escolaridade	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino																
Analfabeto	2	0.7	4	1.3	5	1.5	4	1.3	3	0.8	7	1.8	1	0.8	26	1.2
1ª a 4ª série incompleta do EF	21	7.0	10	3.2	12	3.6	15	4.8	17	4.4	10	2.6	7	5.5	92	4.3
4ª série completa do EF	5	1.7	17	5.4	12	3.6	9	2.9	8	2.1	14	3.6	2	1.6	67	3.1
5ª a 8ª série incompleta do EF	30	10.0	33	10.4	26	7.8	24	7.7	27	7.0	33	8.5	22	17.2	195	9.0
Ensino fundamental completo	26	8.7	20	6.3	20	6.0	14	4.5	15	3.9	17	4.4	8	6.3	120	5.5
Ensino médio incompleto	17	5.7	19	6.0	35	10.5	18	5.8	25	6.4	33	8.5	10	7.8	157	7.3
Ensino médio completo	46	15.4	44	13.9	59	17.7	50	16.1	77	19.8	69	17.7	27	21.1	372	17.2
Educação superior incompleta	18	6.0	22	7.0	28	8.4	30	9.6	39	10.1	39	10.0	17	13.3	193	8.9
Educação superior completa	56	18.7	58	18.4	49	14.7	57	18.3	87	22.4	88	22.6	15	11.7	410	18.9
Ign/Branco	78	26.1	89	28.2	87	26.1	90	28.9	90	23.2	79	20.3	19	14.8	532	24.6
Total	**299**	**100.0**	**316**	**100.0**	**333**	**100.0**	**311**	**100.0**	**388**	**100.0**	**389**	**100.0**	**128**	**100.0**	**2164**	**100.0**
Feminino																
Analfabeto	2	1.5	3	2.4	2	1.7	3	2.6	1	0.6	1	1.0	4	7.5	16	2.0
1ª a 4ª série incompleta do EF	11	8.3	10	8.0	7	6.0	7	6.0	11	7.1	8	8.1	2	3.8	56	7.0
4ª série completa do EF	11	8.3	8	6.4	8	6.9	9	7.7	6	3.9	2	2.0	2	3.8	46	5.8
5ª a 8ª série incompleta do EF	17	12.9	21	16.8	16	13.8	15	12.8	28	18.2	19	19.2	8	15.1	124	15.6
Ensino fundamental completo	14	10.6	20	16.0	8	6.9	8	6.8	13	8.4	6	6.1	2	3.8	71	8.9
Ensino médio incompleto	9	6.8	8	6.4	8	6.9	6	5.1	11	7.1	10	10.1	8	15.1	60	7.5
Ensino médio completo	17	12.9	21	16.8	14	12.1	18	15.4	30	19.5	17	17.2	4	7.5	121	15.2
Educação superior incompleta	2	1.5	4	3.2	2	1.7	4	3.4	9	5.8	6	6.1	4	7.5	31	3.9
Educação superior completa	15	11.4	4	3.2	8	6.9	5	4.3	12	7.8	8	8.1	9	17.0	61	7.7
Ign/Branco	34	25.8	26	20.8	43	37.1	42	35.9	33	21.4	22	22.2	10	18.9	210	26.4
Total	**132**	**100.0**	**125**	**100.0**	**116**	**100.0**	**117**	**100.0**	**154**	**100.0**	**99**	**100.0**	**53**	**100.0**	**796**	**100.0**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 1.7 – Número de casos e proporção de AIDS (*em maiores de 13 anos de idade*) por categoria de exposição segundo sexo e ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2007 a 2013*.

Categoria de Exposição	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino																
HSH[1]	141	46.5	135	42.5	155	46.4	151	47.6	219	55.3	253	63.1	72	53.7	1126	51.1
Heterossexual	96	31.7	94	29.6	86	25.7	84	26.5	102	25.8	108	26.9	43	32.1	613	27.8
UDI	9	3.0	19	6.0	15	4.5	10	3.2	9	2.3	10	2.5	4	3.0	76	3.4
Hemofílico	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	0.3	0	0.0	0	0.0	1	0.0
Transfusão	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
Transmissão Vertical	0	0.0	1	0.3	2	0.6	1	0.3	1	0.3	1	0.2	0	0.0	6	0.3
Ignorado	57	18.8	69	21.7	76	22.8	71	22.4	64	16.2	29	7.2	15	11.2	381	17.3
Total	303	100.0	318	100.0	334	100.0	317	100.0	396	100.0	401	100.0	134	100.0	2203	100.0
Feminino																
Bissexual	1	0.7	0	0.0	0	0.0	1	0.8	0	0.0	0	0.0	0	0.0	2	0.2
Heterossexual	119	88.1	111	86.0	103	87.3	109	90.1	140	89.7	90	89.1	48	87.3	720	88.3
UDI	0	0.0	2	1.6	1	0.8	1	0.8	3	1.9	2	2.0	1	1.8	10	1.2
Hemofílico	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
Transfusão	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
Transmissão Vertical	0	0.0	0	0.0	2	1.7	1	0.8	0	0.0	0	0.0	0	0.0	3	0.4
Ignorado	15	11.1	16	12.4	12	10.2	9	7.4	13	8.3	9	8.9	6	10.9	80	9.8
Total	**135**	**100.0**	**129**	**100.0**	**118**	**100.0**	**121**	**100.0**	**156**	**100.0**	**101**	**100.0**	**55**	**100.0**	**815**	**100.0**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

[1] HSH: Homens que fazem Sexo com Homens..

Tabela 1.8 - Casos de AIDS(em *menores de 13 anos de idade*) por categoria de exposição segundo sexo e ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2007-2013*.

Categoria de Exposição	2007		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
HSH[1]	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Heterossexual	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
UDI	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Transfusão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Transmissão Vertical	2	100,0	1	100,0	5	100,0	4	100,0	1	100,0	2	100,0	15	100,0
Ignorado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	**2**	**100,0**	**1**	**100,0**	**5**	**100,0**	**4**	**100,0**	**1**	**100,0**	**2**	**100,0**	**15**	**100,0**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.. [1] HSH: Homens que fazem Sexo com Homens.

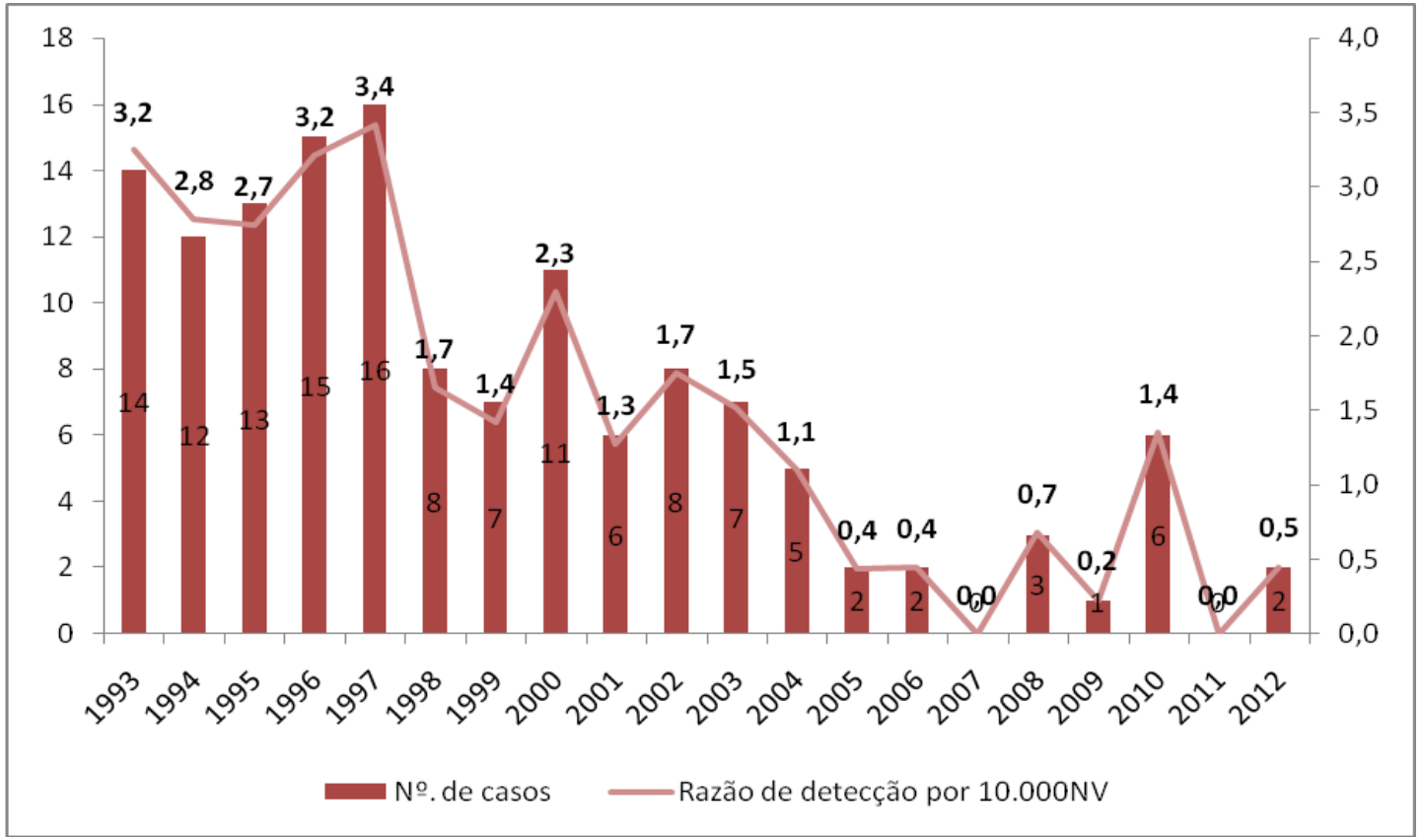
Tabela 1.9 - Casos de AIDS (número e taxa de detecção por 10.000NV) por transmissão vertical segundo ano de nascimento. Distrito Federal, 1982-2013*.

Ano	1982-1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Transmissão Vertical	45	14	12	13	15	16	8	7	11	6	8	7	5	2	2	0	3	1	6	0	2	0	183
Razão de detecção	...	3.2	2.8	2.7	3.2	3.4	1.7	1.4	2.3	1.3	1.7	1.5	1.1	0.4	0.4	0.0	0.7	0.2	1.4	0.0	0.5	...	...

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Gráfico 1.2 – Taxa de detecção dos casos de AIDS (por 10.000NV) por transmissão vertical segundo ano de nascimento. Distrito Federal, 1992-2012.



FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF.

Tabela 1.10- Óbitos por AIDS (número, taxa de mortalidade por 100000 hab. e razão de sexo) segundo ano do óbito. Distrito Federal, 2007 a 2013*.

Ano do óbito	Número de casos			Razão	Taxa de mortalidade		
	Masculino	Feminino	Total	M/F	Masculino	Feminino	Total
2007	76	30	106	2.5	6.5	2.4	4.4
2008	80	27	107	3.0	6.5	2.0	4.2
2009	84	34	118	2.5	6.7	2.5	4.5
2010	85	33	118	2.6	6.9	2.5	4.6
2011	70	47	117	1.5	5.6	3.5	4.5
2012	83	29	112	2.9	6.6	2.1	4.2
2013	42	17	59	2.5	...	...	...
Total	**520**	**217**	**737**	**2.4**	**...**	**...**	**...**

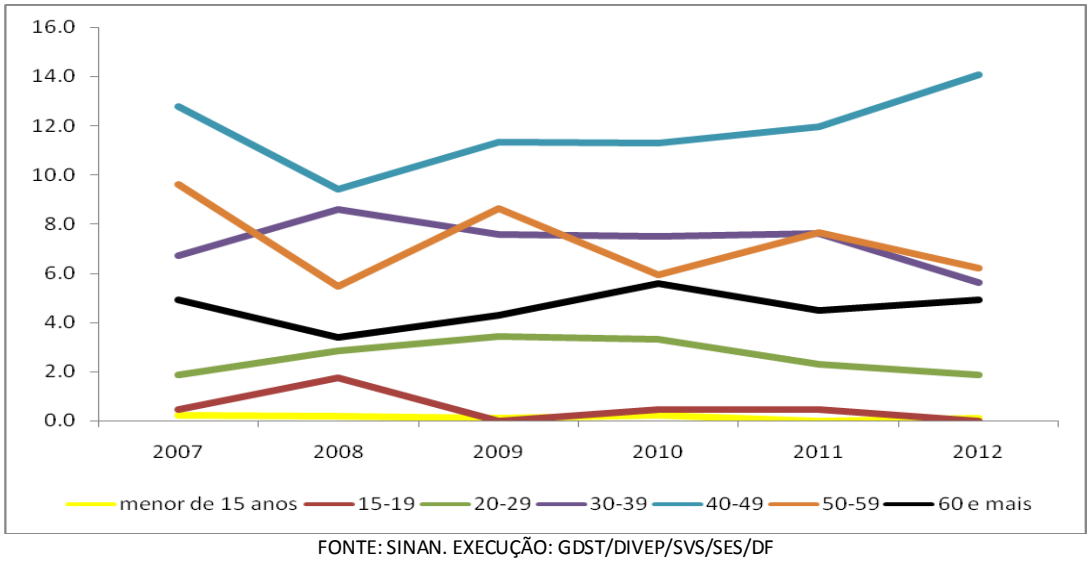
FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF
*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos

Tabela 1.11- Óbitos por AIDS (número, coeficiente de mortalidade por 100000 hab.) segundo faixa etária e ano do óbito. Distrito Federal, 2007 a 2013*.

	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	Total
Faixa Etária	n	Coef.	n	Coef.	n	Coef.	n	Coef.	n	Coef.	n	Coef.	n	n
< 10 anos	2	0.2	2	0.2	1	0.1	2	0.2	0	0.0	1	0.1	0	8
15-19	1	0.5	4	1.7	0	0.0	1	0.5	1	0.4	0	0.0	2	9
20-29	9	1.9	14	2.8	17	3.4	17	3.3	12	2.3	10	1.9	7	86
30-39	29	6.7	39	8.6	35	7.6	35	7.5	36	7.6	27	5.6	19	220
40-49	39	12.8	31	9.4	39	11.3	39	11.3	42	12.0	50	14.1	21	261
50-59	18	9.6	11	5.5	18	8.6	13	5.9	17	7.7	14	6.2	7	98
60 e mais	8	4.9	6	3.4	8	4.3	11	5.6	9	4.5	10	4.9	3	55
Total	**106**	**4.4**	**107**	**4.2**	**118**	**4.5**	**118**	**4.6**	**117**	**4.5**	**112**	**4.2**	**59**	**737**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF
*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos

Gráfico 1.3 – Coeficiente de mortalidade por AIDS (por 100.000 hab.) segundo faixa etária e ano do óbito. Distrito Federal, 2007 a 2013*.



FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF
*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos

2 – Situação Epidemiológica da infecção pelo o HIV em gestantes no DF

Em meados da década de 1980, a infecção pelo HIV entre as mulheres passou a crescer rapidamente no Brasil. Como conseqüência, aumentou o número de casos em crianças. A redução da transmissão vertical (TV) do HIV tornou-se um desafio nacional e mundial.

A vigilância epidemiológica desse agravo pretende contribuir para o aprimoramento das ações que buscam diminuir a transmissão materno-infantil do HIV no Distrito Federal. É importante destacar que a vigilância desse agravo ainda apresenta importantes limitações no DF, dentre as quais se destacam a subnotificação dos casos, a baixa completitude das informações do instrumento de notificação e investigação e a grande proporção de casos sem encerramento oportuno.

No período de 2007 a 2012, o coeficiente anual de detecção dos casos de gestantes soropositivas no DF, manteve-se entre 1,0 e 1,5 casos por mil nascidos vivos, com o número de registros variando entre 42 e 66 casos (Tabela 2.1). Esses valores são ainda muito baixos. Segundo estudo realizado em 2010, pela Gerência de DST/AIDS e Hepatites Virais em parturientes atendidas em maternidades públicas, a taxa de prevalência de mulheres portadoras do HIV no momento do parto no Distrito Federal é 0,33%. Considerando essa taxa de prevalência, são estimados cerca de 100 gestantes HIV$^+$/ano diagnosticados na rede pública de saúde do DF. Entretanto, em 2012, houve a notificação de apenas 57% dos casos esperados. Esse resultado indica que ainda existe uma importante subnotificação de casos de gestantes HIV$^+$ no DF.

Segundo os dados informados ao sistema de vigilância epidemiológica da SES-DF, as localidades do Distrito Federal, no período de 2007 a 2012, com os maiores coeficientes de detecção acumulada de infecção pelo HIV em gestantes, foram em ordem decrescente: Candangolândia, Lago Norte, Lago Sul, Riacho Fundo I, Guará, Recanto das Emas, Taguatinga, Estrutural, Paranoá e Ceilândia. Considerando-se apenas o ano de 2012, as localidades com os maiores coeficientes de detecção foram em ordem decrescente: Guará, Cruzeiro, Recanto das Emas, Ceilândia, Paranoá, Sobradinho, Planaltina e Asa Sul (Tabela 2.1).

Observa-se que 49,7% dos casos foram detectados em mulheres de 25 a 34 anos, 37,1% 15 a 24 anos de idade. Quanto a raça/cor 65,72% se declararam como pardas/pretas, 25,52% como brancas e 22,42% tinham apenas o ensino fundamental incompleto (Tabela 2.3).

Na tabela 2.2, pode-se observar o número de casos de gestantes HIV positivas segundo o momento do diagnóstico para o HIV e ano do parto. No período de 2007 a 2013, quase 50% dos casos de gestantes HIV$^+$ residentes no DF já tinham o conhecimento da sorologia positiva para o HIV antes de ingressarem na atenção pré-natal. Também se verifica o aumento proporcional dos casos identificados no momento do parto entre 2007 e 2009. Essa proporção diminui nos anos subseqüentes.

Entre 2007 e 2012, observa-se uma diminuição da proporção das gestantes HIV$^+$ com acesso a profilaxia durante a gravidez no DF. Em 2007, 79,5% fizeram uso de TARV durante o pré-natal, esse percentual diminuiu para 74,4% em 2012. Entretanto, ainda percisto um alto percentual dessa informação ignorada/em branco, o que prejudica a análise desse indicador.

Verificou-se a manutenção proporcional da realização da profilaxia da transmissão vertical do HIV no momento do parto no período analisado. Em 2007, 72,7% dos casos detectados receberam a profilaxia durante o trabalho de parto e esse percentual manteve-se em torno

de 70% no período de 2008 a 2012. Em 2013 essa proporção encontra-se em torno de 60%, mas cerca de 33,9% dos casos ainda não foram concluídos pela vigilância epidemiológica (Tabela 2.4).

Outra ação fundamental para a prevenção da TV do HIV é o início da administração de ARV para as crianças expostas. Em 2012, 76,7% das crianças expostas ao HIV por TV, residentes no DF, receberam AZT oral nas primeiras 24 horas após o nascimento, mas em 16,3% dos casos essa informação ficou ignorada(Tabela 2.4).

FiqueSabendo DF

Acesse:
http://www.fiquesabendodf.com.br/

Tabela 2.1 – Gestantes infectadas pelo HIV e coef. de detecção (por 1000 NV) segundo região administrativa de residência e ano do parto e coeficiente de detecção. Distrito Federal, 2007 a 2013*.

Região de Residência	Número de casos								Coef. De detecção por 1000NV					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Águas Claras	0	0	1	3	1	1	2	8	0.0	0.0	0.6	1.8	0.5	0.5
Asa Norte	0	1	1	1	1	0	0	4	0.0	0.7	0.7	0.7	0.7	0.0
Asa Sul	0	1	1	2	1	1	0	6	0.0	0.8	1.0	2.1	1.1	1.1
Brazlândia	1	1	2	0	0	0	3	7	0.8	0.8	1.8	0.0	0.0	0.0
Candangolândia	2	3	3	0	1	0	2	11	6.3	8.6	9.0	0.0	3.2	0.0
Ceilândia	8	10	13	12	12	13	8	76	1.1	1.3	1.7	1.7	1.6	1.8
Cruzeiro	1	0	0	0	0	1	1	3	2.1	0.0	0.0	0.0	0.0	2.7
Gama	1	1	4	4	2	1	0	13	0.4	0.4	1.8	1.8	1.0	0.5
Guará	2	3	3	1	3	5	2	19	1.2	1.7	1.9	0.6	1.9	3.2
Itapoã	0	0	1	0	0	0	2	3	0.0	0.0	1.1	0.0	0.0	0.0
Jardim Botânico	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Lago Norte	0	0	0	3	1	0	0	4	0.0	0.0	0.0	7.6	3.2	0.0
Lago Sul	2	2	0	0	0	0	0	4	6.5	6.7	0.0	0.0	0.0	0.0
N.Bandeirante	0	0	0	1	0	1	0	2	0.0	0.0	0.0	2.0	0.0	2.3
Paranoá	1	1	2	2	4	2	0	12	0.7	0.8	1.7	1.6	3.5	1.7
Park Way	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Planaltina	6	1	4	5	5	4	5	30	1.9	0.3	1.2	1.6	1.6	1.3
Rec. Emas	3	5	0	4	4	5	4	25	1.4	2.6	0.0	2.0	2.0	2.5
Riac. Fundo I	0	2	1	3	1	0	4	11	0.0	3.1	1.7	4.2	1.6	0.0
Riac. Fundo II	1	0	0	2	1	0	3	7	2.0	0.0	0.0	3.7	1.6	0.0
Samambaia	2	4	4	7	7	3	4	31	0.5	1.1	1.1	1.9	1.9	0.8
Santa Maria	1	4	2	5	5	1	5	23	0.5	1.9	1.0	2.1	2.3	0.5
São Sebastião	2	1	3	0	3	0	1	10	1.1	0.6	1.7	0.0	1.8	0.0
Scia (Estrutural)	2	0	1	1	2	0	3	9	3.6	0.0	1.7	1.8	3.1	0.0
SIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Sobradinho	0	2	1	1	1	2	0	7	0.0	1.6	0.8	0.8	0.9	1.7
Sobradinho II	0	0	1	1	1	0	2	5	0.0	0.0	0.7	0.7	0.7	0.0
Sudoeste/Octog.	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Taguatinga	6	9	13	7	6	2	6	49	1.4	2.1	2.9	1.9	1.6	0.5
Varjão	0	0	0	0	1	0	0	1	0.0	0.0	0.0	0.0	5.1	0.0
Vicente Pires	0	0	0	1	0	0	2	3	...	...	...	1.3	0.0	0.0
Em Branco	3	1	0	0	0	1	0	5	9.0	1.9	0.0	0.0	0.0	1.8
Total	**44**	**52**	**61**	**66**	**63**	**43**	**59**	**388**	**0.998**	**1.18**	**1.39**	**1.49**	**1.45**	**0.99**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

.

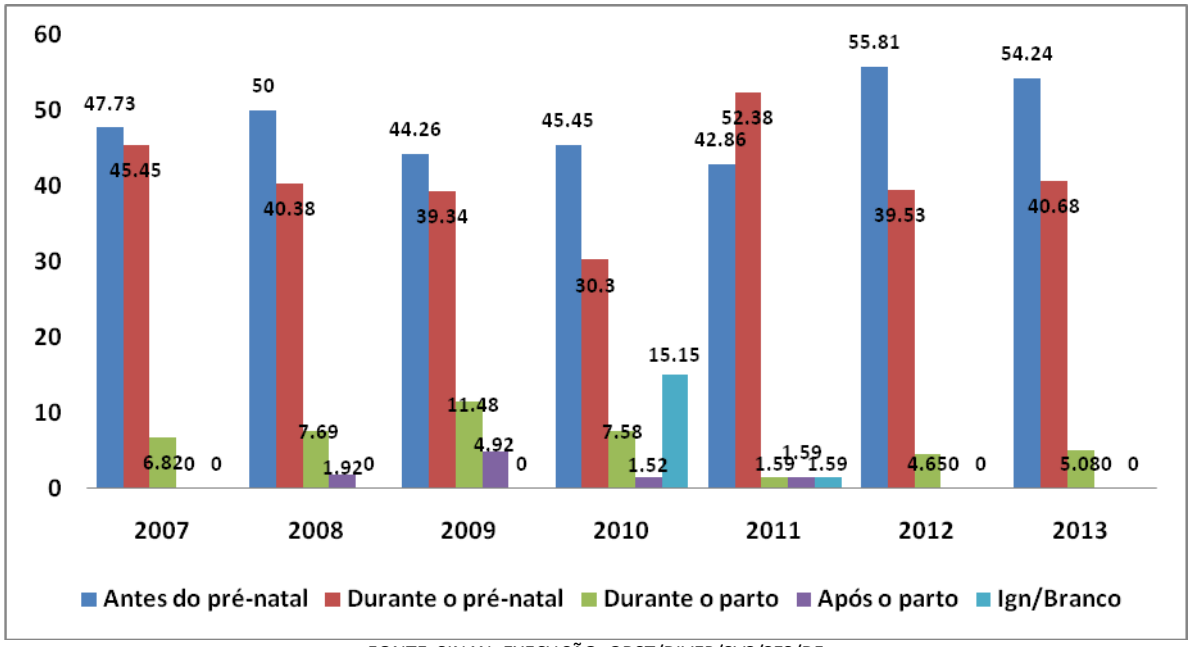
Tabela 2.2 – Gestantes infectadas pelo HIV segundo momento do diagnóstico do HIV e ano do parto. Distrito Federal, 2007 a 2013*.

Evidencia laboratorial	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Antes do pré-natal	21	47.73	26	50.00	27	44.26	30	45.45	27	42.86	24	55.81	32	54.24	187	48.20
Durante o pré-natal	20	45.45	21	40.38	24	39.34	20	30.30	33	52.38	17	39.53	24	40.68	159	40.98
Durante o parto	3	6.82	4	7.69	7	11.48	5	7.58	1	1.59	2	4.65	3	5.08	25	6.44
Após o parto	0	0.00	1	1.92	3	4.92	1	1.52	1	1.59	0	0.00	0	0.00	6	1.55
Ign/Branco	0	0.00	0	0.00	0	0.00	10	15.15	1	1.59	0	0.00	0	0.00	11	2.84
Total	**44**	100.0	**52**	100.0	**61**	100.0	**66**	100.0	**63**	100.0	**43**	100.0	**59**	100.0	**388**	100.0

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Gráfico 2.1 – Proporção de gestantes infectadas pelo HIV segundo momento do diagnóstico do HIV e ano do parto. Distrito Federal, 2007 a 2013*.



FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 2.3 – Gestantes infectadas pelo HIV (número e percentual) segundo características dos casos (raça/cor, escolaridade, pré-natal, realização da profilaxia no pré-natal) e ano do parto. Distrito Federal, 2007 a 2013*.

Distrito Federal	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Faixa etária																
15-24	22	50.00	21	40.38	26	42.62	19	28.79	19	30.16	19	44.19	18	30.51	144	37.11
25-34	16	36.36	22	42.31	30	49.18	39	59.09	30	47.62	21	48.84	35	59.32	193	49.74
35-44	6	13.64	9	17.31	5	8.20	8	12.12	13	20.63	3	6.98	5	8.47	49	12.63
45-54	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00	1	1.59	0	0.00	0	0.00	1	0.26
Raça/cor																
Branca	16	36.36	10	19.23	15	24.59	19	28.79	18	28.57	12	27.91	9	15.25	99	25.52
Preta	10	22.73	8	15.38	7	11.48	8	12.12	7	11.11	9	20.93	4	6.78	53	13.66
Amarela	0	0.00	0	0.00	0	0.00	1	1.52	0	0.00	0	0.00	2	3.39	3	0.77
Parda	13	29.55	27	51.92	34	55.74	35	53.03	34	53.97	22	51.16	37	62.71	202	52.06
Indigena	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00	1	1.59	0	0.00	0	0.00	1	0.26
Ign/Branco	5	11.36	7	13.46	5	8.20	3	4.55	3	4.76	0	0.00	7	11.86	30	7.73
Escolaridade																
1ª a 4ª série incompleta do EF	4	9.09	4	7.69	3	4.92	6	9.09	2	3.17	3	6.98	2	3.39	24	6.19
4ª série completa do EF	1	2.27	2	3.85	3	4.92	5	7.58	6	9.52	2	4.65	2	3.39	21	5.41
5ª a 8ª série incompleta do EF	11	25.00	10	19.23	16	26.23	14	21.21	12	19.05	14	32.56	10	16.95	87	22.42
Ensino fundamental completo	9	20.45	5	9.62	5	8.20	8	12.12	7	11.11	6	13.95	2	3.39	42	10.82
Ensino médio incompleto	3	6.82	8	15.38	6	9.84	7	10.61	3	4.76	2	4.65	7	11.86	36	9.28
Ensino médio completo	7	15.91	6	11.54	9	14.75	10	15.15	14	22.22	7	16.28	20	33.90	73	18.81
Educação superior incompleta	0	0.00	0	0.00	3	4.92	3	4.55	3	4.76	6	13.95	3	5.08	18	4.64
Educação superior completa	0	0.00	3	5.77	2	3.28	2	3.03	3	4.76	2	4.65	4	6.78	16	4.12
Ign/Branco	9	20.45	14	26.92	14	22.95	11	16.67	13	20.63	1	2.33	9	15.25	71	18.30
Fez/faz pré-natal																
Sim	42	95.45	49	94.23	49	80.33	53	80.30	56	88.89	37	86.05	47	79.66	333	85.82
Não	2	4.55	3	5.77	11	18.03	3	4.55	4	6.35	6	13.95	5	8.47	34	8.76
Ign/Branco	0	0.00	0	0.00	1	1.64	10	15.15	3	4.76	0	0.00	7	11.86	21	5.41
Total	**44**		**52**		**61**		**66**		**63**		**43**		**59**		**388**	

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 2.4 – Gestantes infectadas pelo HIV (número e percentual) segundo características dos casos (profilaxia com ARV durante o parto, tipo de parto, evolução da gravidez e início da profilaxia com ARV nas crianças) e ano do parto. Distrito Federal, 2007 a 2013*.

Distrito Federal	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Fez uso de antirretrovirais para profilaxia durante a gestação																
Sim	35	79.55	41	78.85	37	60.66	43	65.15	50	79.37	32	74.42	42	71.19	280	72.16
Não	6	13.64	6	11.54	5	8.20	8	12.12	2	3.17	2	4.65	3	5.08	32	8.25
Ign/Branco	3	6.82	5	9.62	19	31.15	15	22.73	11	17.46	9	20.93	14	23.73	76	19.59
Fez uso de antirretrovirais durante o parto																
Sim	32	72.73	42	80.77	41	67.21	45	68.18	45	71.43	31	72.09	37	62.71	273	70.36
Não	5	11.36	6	11.54	7	11.48	7	10.61	6	9.52	4	9.30	2	3.39	37	9.54
Ign/Branco	7	15.91	4	7.69	13	21.31	14	21.21	12	19.05	8	18.60	20	33.90	78	20.10
Tipo de parto																
Vaginal	6	13.64	8	15.38	9	14.75	11	16.67	5	7.94	8	18.60	3	5.08	50	12.89
Cesárea eletiva	30	68.18	36	69.23	39	63.93	35	53.03	19	30.16	25	58.14	30	50.85	214	55.15
Cesárea de urgência	2	4.55	6	11.54	4	6.56	7	10.61	4	6.35	3	6.98	5	8.47	31	7.99
Não se aplica	0	0.00	1	1.92	0	0.00	0	0.00	1	1.59	0	0.00	3	5.08	5	1.29
Ign/Branco	6	13.64	1	1.92	9	14.75	13	19.70	34	53.97	7	16.28	18	30.51	88	22.68
Evolução da gravidez																
Nascido vivo	35	79.55	48	92.31	50	81.97	51	77.27	26	41.27	33	76.74	38	64.41	281	72.42
Natimorto	2	4.55	0	0.00	2	3.28	0	0.00	1	1.59	1	2.33	0	0.00	6	1.55
Aborto	2	4.55	2	3.85	0	0.00	2	3.03	1	1.59	2	4.65	1	1.69	10	2.58
Não se aplica	**0**	0.00	**1**	1.92	**0**	0.00	**0**	0.00	**2**	3.17	**0**	0.00	**1**	1.69	**4**	1.03
Ign/Branco	5	11.36	1	1.92	9	14.75	13	19.70	33	52.38	7	16.28	19	32.20	87	22.42
Inicio profilaxia com ARV nas crianças																
Nas primeiras 24h	35	79.55	46	88.46	37	60.66	42	63.64	25	39.68	30	69.77	35	59.32	250	64.43
Após 24h	0	0.00	1	1.92	0	0.00	0	0.00	0	0.00	1	2.33	0	0.00	2	0.52
Não se aplica	2	4.55	2	3.85	1	1.64	2	3.03	1	1.59	2	4.65	1	1.69	11	2.84
Não realizado	0	0.00	0	0.00	2	3.28	2	3.03	3	4.76	1	2.33	0	0.00	8	2.06
Ign/Branco	7	15.91	3	5.77	21	34.43	20	30.30	34	53.97	9	20.93	23	38.98	117	30.15
Total	**44**	**100.00**	**52**	**100.00**	**61**	**100.00**	**66**	**100.00**	**63**	**100.00**	**43**	**100.00**	**59**	**100.00**	**388**	**100.00**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

3- Situação Epidemiológica da Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita no Distrito Federal.

A transmissão da sífilis para o concepto durante o período gestacional permanece como um grande problema de saúde pública no Brasil e no Distrito Federal.

É sabido que a sífilis, das várias doenças que podem ser transmitidas durante o ciclo gravídico-puerperal, é a que apresenta as maiores taxas de transmissão vertical[1].

A análise das notificações de sífilis em gestante demonstrou que o coeficiente de detecção apresentou queda no período de 2007 a 2009, passando de 2,2 casos por 1.000 nascidos vivos (NV) em 2007, para 1,9 por 1.000 NV em 2009. Entretanto, em 2010 já é possível observar um aumento da taxa de detecção desse agravo, com 2,2 casos, chegando a 118 (2,7 casos por 1000 NV) em 2011. Em 2012, foram notificados 102 casos de sífilis em gestantes no DF(Tabela 3.1 e Gráfico 3.1).

Ressalta-se que esse número ainda pode estar subestimado, pois um estudo realizado nas maternidades públicas distritais no ano de 2010 sobre a sífilis gestacional revelou prevalência de (0,59%)[2].Com base nessa prevalência estimou-se a ocorrência de 196 casos de sífilis em gestante para 2010, portanto, a razão de detecção entre os casos esperados e àqueles notificados no Distrito Federal continua muito aquém da esperada. Em média, no período de 2007 a 2012, as maiores razões de detecção ocorreram, em ordem decrescente nas localidades de Riacho Fundo, Estrutural, Park Way, São Sebastião, Candangolândia, Sobradinho e Brazlândia(Tabela 3.1).

A faixa etária das gestantes com maior proporção de casos de sífilis é a de 20-34 anos. Quanto à escolaridade há muitos casos notificados em que esta informação não foi preenchida (38,5% em 2012), prejudicando a análise desses dados.

No Distrito Federal, embora tenha ocorrido um declínio da sífilis congênita no período de 2004 a 2009 (3,4 casos por 1.000NV em 2004 para 1,6 por 1000NV no ano 2009) em 2010 observou-se um recrudescimento, ao elevar-se para 2,1 casos por 1.000 NV a incidência da transmissão vertical da sífilis. Em 2011, a incidência foi de 118 casos (2,7 casos por 1.000 NV) e em 2012 foram detectados 124 casos de sífilis congênita, correspondendo a uma taxa de 2,9 casos por 1.000 NV (Tabela 3.3 e Gráfico 3.2).

Em relação às características dos casos de sífilis congênita notificados no período de 2007 a 2013, observa-se que maior proporção dos casos de diagnosticados no DF tem menos que 7 dias de vida (96,7%), o que pode indicar que o diagnóstico está sendo realizado nas maternidades. Na mesma tabela observamos que a proporção de óbitos, abortos e natimortos por sífilis congênita vem aumentando nos dois últimos anos, o que pode ser atribuído a uma melhoria na vigilância epidemiológica da mortalidade por esse agravo (Tabela 3.4).

Na tabela 3.5 observam-se os casos de sífilis congênita segundo características maternas e ano de diagnóstico. Percebe-se que, ao longo dos anos analisados, a maior proporção de casos ocorreu em crianças cujas mães encontram-se na faixa etária de 20 a 29 anos de idade, são de cor parda e cursaram da 5ª a 8ª séries incompletas.

A tabela 3.6, refere-se à situação das mães das crianças com diagnóstico de sífilis congênita, segundo as variáveis realização de pré-natal, momento do diagnóstico da sífilis e tratamento do parceiro. Embora, 83,0% tenham realizado pré-natal no período de 2007 a 2013, apenas 53,0% tiveram o diagnóstico naquele momento e em somente 20,0% dos casos o parceiro realizou o tratamento.

Relembramos que a redução da sífilis congênita é um compromisso assumido no Pacto Pela Saúde e aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde. Neste cenário, a adesão da SES/DF à Rede Cegonha representa um importante diferencial na busca de melhoria das ações de prevenção e controle da transmissão vertical da sífilis.

A implantação dessa rede, dentre outros ganhos, traz consigo a possibilidade de melhoria do acesso ao diagnóstico de sífilis no pré-natal, tornando-o mais oportuno, por meio da utilização da testagem rápida para a gestante e sua(s) parceria(s) sexuais.

---

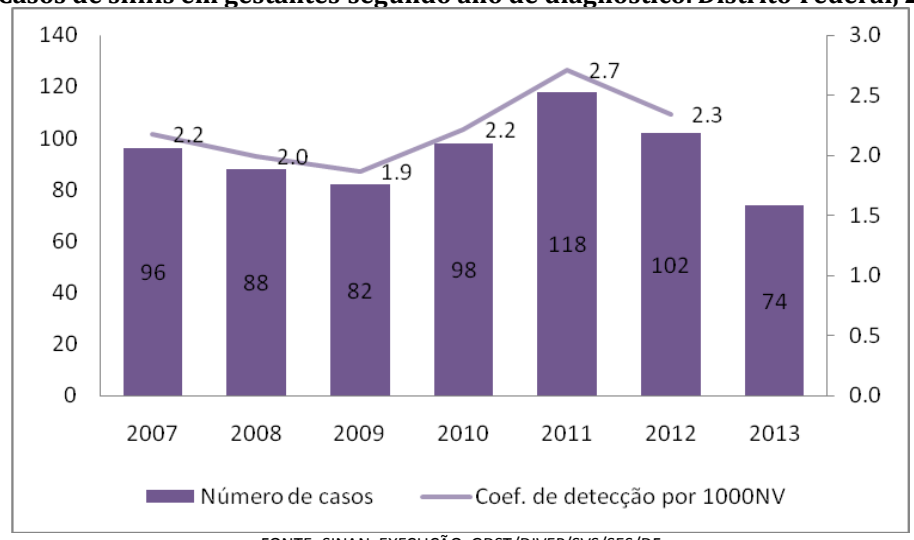
[1] Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/AIDS, Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso /Ministério da Saúde. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

[2] Tavares LHLC, Silva O, Paz LC, Lopes LAB, Oliveira MLC, Macedo MML, Geraldes S. Monitoramento das ações pró-redução da transmissão vertical da sífilis na rede pública do Distrito Federal. Enfermagem em Foco 2012; 3(1):29-35.

Estudos nacionais e internacionais já demonstraram o tratamento oportuno como a principal estratégia para se atingir a eliminação da sífilis congênita. O teste rápido para sífilis é um teste de triagem e, quando reagente, sinaliza a necessidade do início imediato do tratamento nas gestantes. Ressalta-se, no entanto, que, nestas circunstâncias, deverá ser colhida amostra de punção venosa da gestante e de sua(s) parceria(s) sexual para envio ao laboratório para a realização das metodologias laboratoriais preconizadas pela Portaria nº 3242 GM/MS , de 30 de dezembro de 2011 e pela Portaria nº 77GM/MS de 12 de janeiro de 2012.

Espera-se que a implementação da Rede Cegonha seja um instrumento de qualificação dos serviços e de desenvolvimento profissional, e permita o conhecimento oportuno do *status* sorológico da gestante, da parturiente e de seu(s) parceiro(s) e possibilite a adoção de medidas preventivas pertinentes e o início oportuno do tratamento.

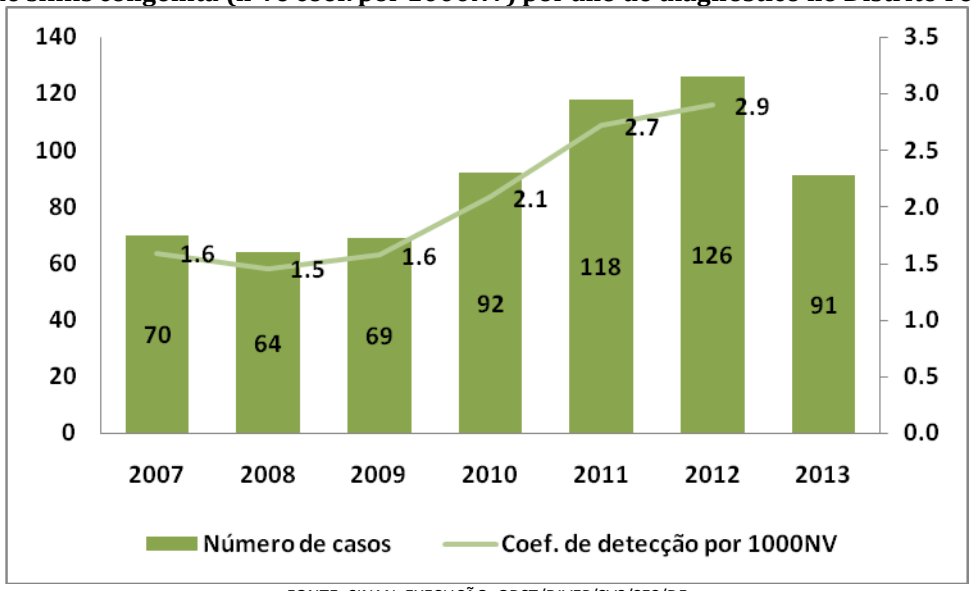
Gráfico 3.1 - Casos de sífilis em gestantes segundo ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2007 a 2013*.



FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 25/09/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Gráfico 3.2 - Casos de sífilis congênita (nº. e coef. por 1000NV) por ano de diagnóstico no Distrito Federal, 2007 – 2013.



FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 25/09/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 3.1 - Casos de sífilis em gestante (número e coeficiente de detecção por 1000 NV) segundo localidade de residência e ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2007-2013*.

	Número de casos								Coef. de detecção por 1000NV					
Local de Residência	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**Total**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**
Águas Claras	0	1	2	3	2	3	2	13	0.0	0.7	1.3	1.8	1.1	1.6
Asa Norte	2	3	1	1	1	0	0	8	1.3	2.0	0.7	0.7	0.7	0.0
Asa Sul	0	3	0	0	1	0	2	6	0.0	2.4	0.0	0.0	1.1	0.0
Brazlândia	2	7	0	3	8	4	3	27	1.6	5.9	0.0	2.7	7.9	3.9
Candangolândia	1	1	3	1	0	2	1	9	3.1	2.9	9.0	3.2	0.0	6.5
Ceilândia	3	8	15	4	15	26	8	79	0.4	1.1	2.0	0.6	2.1	3.6
Cruzeiro	0	0	1	0	0	1	1	3	0.0	0.0	2.2	0.0	0.0	2.7
Gama	4	5	4	5	1	1	2	22	1.7	2.1	1.8	2.3	0.5	0.5
Guará	3	0	3	1	6	1	2	16	1.7	0.0	1.9	0.6	3.8	0.6
Itapoã	2	0	0	0	1	0	5	8	2.9	0.0	0.0	0.0	1.0	0.0
Lago Norte	0	0	1	0	0	0	0	1	0.0	0.0	3.0	0.0	0.0	0.0
Lago Sul	0	0	0	1	0	0	0	1	0.0	0.0	0.0	2.6	0.0	0.0
N.Bandeirante	2	1	0	1	2	0	1	7	4.5	2.2	0.0	2.0	4.5	0.0
Paranoá	1	2	0	0	2	2	2	9	0.7	1.6	0.0	0.0	1.7	1.7
Park Way	0	0	0	1	3	2	1	7	0.0	0.0	0.0	5.2	13.3	8.8
Planaltina	15	8	6	12	13	14	8	76	4.7	2.5	1.9	3.8	4.2	4.5
Rec. Emas	5	7	7	6	7	6	3	41	2.4	3.6	3.3	2.9	3.4	2.9
Riac. Fundo I	2	5	3	5	2	4	0	21	3.3	7.8	5.2	6.9	3.2	6.5
Riac. Fundo II	2	0	0	4	0	4	2	12	3.9	0.0	0.0	7.4	0.0	6.6
Samambaia	19	9	11	15	19	4	10	87	5.1	2.4	2.9	4.0	5.2	1.1
Santa Maria	0	6	2	1	3	3	9	24	0.0	2.8	1.0	0.4	1.4	1.4
São Sebastião	14	5	2	8	11	5	1	46	7.7	3.1	1.1	5.0	6.6	3.0
Scia (Estrutural)	3	6	2	3	2	3	3	22	5.4	10.0	3.4	5.3	3.1	4.6
Sobradinho	3	3	7	5	4	5	4	31	2.1	2.3	5.8	3.8	3.4	4.3
Sobradinho II	7	2	8	7	8	3	1	36	4.8	1.3	5.5	4.8	5.8	2.2
Taguatinga	4	5	3	10	4	8	1	35	0.9	1.2	0.7	2.7	1.1	2.2
Varjão	2	1	0	0	1	0	1	5	9.6	5.7	0.0	0.0	5.1	0.0
Vicente Pires	0	0	1	0	0	0	0	1	...	...	...	0.0	0.0	0.0
Em Branco	0	0	0	1	2	1	1	4	...	...	...	...	...	...
Total	**96**	**88**	**82**	**98**	**118**	**102**	**74**	**658**	**2.2**	**2.0**	**1.9**	**2.2**	**2.7**	**2.3**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 25/09/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 3.2 - Casos de sífilis em gestante (número e proporção) segundo faixa etária, raça/cor, escolaridade e ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2007-2013*.

Distrito Federal	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Faixa Etária																
10 a 14 anos	0	0.0	2	2.3	2	2.4	0	0.0	1	0.8	3	2.9	0	0.0	8	1.2
15 a 19 anos	6	6.3	12	13.6	8	9.8	11	11.2	17	14.4	11	10.8	15	20.3	80	12.2
20 a 29 anos	56	58.3	46	52.3	44	53.7	54	55.1	56	47.5	55	53.9	31	41.9	342	52.0
30 a 39 anos	26	27.1	23	26.1	25	30.5	27	27.6	39	33.1	30	29.4	24	32.4	194	29.5
40 a 49 anos	8	8.3	5	5.7	3	3.7	6	6.1	5	4.2	3	2.9	4	5.4	34	5.2
Total	96	100.0	88	100.0	82	100.0	98	100.0	118	100.0	102	100.0	74	100.0	658	100.0
Raça/Cor																
Branca	27	28.1	29	33.0	22	26.8	25	25.5	34	28.8	21	20.6	17	23.0	175	26.6
Preta	11	11.5	9	10.2	9	11.0	11	11.2	10	8.5	13	12.7	7	9.5	70	10.6
Amarela	3	3.1	0	0.0	6	7.3	1	1.0	1	0.8	1	1.0	0	0.0	12	1.8
Parda	40	41.7	38	43.2	32	39.0	38	38.8	51	43.2	49	48.0	29	39.2	277	42.1
Ign/Branco	15	15.6	12	13.6	13	15.9	23	23.5	22	18.6	18	17.6	21	28.4	124	18.8
Total	96	100.0	88	100.0	82	100.0	98	100.0	118	100.0	102	100.0	74	100.0	658	100.0
Escolaridade																
Analfabeto	0	0	0	0	0	0	1	1.02	1	0.85	0	0	0	0	2	0.3
1ª a 4ª série incompleta do EF	9	9.38	8	9.09	5	6.1	1	1.02	4	3.39	8	7.84	3	4.05	38	5.78
4ª série completa do EF	3	3.13	7	7.95	9	11	4	4.08	3	2.54	4	3.92	2	2.7	32	4.86
5ª a 8ª série incompleta do EF	24	25	14	15.9	8	9.76	17	17.3	21	17.8	13	12.7	13	17.6	110	16.7
Ensino fundamental completo	9	9.38	8	9.09	9	11	13	13.3	9	7.63	12	11.8	7	9.46	67	10.2
Ensino médio incompleto	5	5.21	7	7.95	7	8.54	7	7.14	7	5.93	8	7.84	7	9.46	48	7.29
Ensino médio completo	10	10.4	8	9.09	12	14.6	13	13.3	22	18.6	18	17.6	9	12.2	92	14
Educação superior incompleta	3	3.13	1	1.14	1	1.22	4	4.08	1	0.85	0	0	4	5.41	14	2.13
Educação superior completa	1	1.04	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1.96	0	0	3	0.46
Ign/Branco	32	33.3	35	39.8	31	37.8	38	38.8	50	42.4	37	36.3	29	39.2	252	38.3
Total	**96**	**100.0**	**88**	**100.0**	**82**	**100.0**	**98**	**100.0**	**118**	**100.0**	**102**	**100.0**	**74**	**100.0**	**658**	**100.0**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 25/09/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 3.3 - Casos de sífilis congênita (Nº e Coef. de detecção por 1.000NV) segundo local de residência e ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2007 a 2013.

	Número de casos								Coef. de detecção por 1000NV					
Local de Residência	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**Total**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**
Águas Claras	1	1	2	3	0	3	2	12	0.9	0.7	1.3	1.8	0.0	1.6
Asa Norte	0	0	1	1	2	0	0	4	0.0	0.0	0.7	0.7	1.5	0.0
Asa Sul	0	0	1	0	0	0	1	2	0.0	0.0	1.0	0.0	0.0	0.0
Brazlândia	0	1	1	0	3	2	2	9	0.0	0.8	0.9	0.0	3.0	2.0
Candangolândia	0	0	1	3	0	1	2	7	0.0	0.0	3.0	9.5	0.0	3.2
Ceilândia	11	12	9	14	14	45	17	122	1.5	1.6	1.2	1.9	1.9	6.2
Cruzeiro	1	0	0	0	0	3	0	4	2.1	0.0	0.0	0.0	0.0	8.1
Gama	3	1	5	4	12	6	14	45	1.3	0.4	2.3	1.8	5.7	2.9
Guará	3	2	2	3	5	3	3	21	1.7	1.2	1.2	1.8	3.2	1.9
Itapoã	2	1	1	2	4	2	6	18	2.9	1.3	1.1	2.1	4.2	2.1
Jardim Botânico	0	0	0	0	0	1	0	1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	4.4
Lago Norte	0	0	0	0	0	0	1	1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Lago Sul	0	0	0	3	0	0	1	4	0.0	0.0	0.0	7.8	0.0	0.0
N.Bandeirante	1	1	1	1	2	1	1	8	2.2	2.2	2.2	2.0	4.5	2.3
Paranoá	2	1	0	2	5	5	4	19	1.5	0.8	0.0	1.6	4.4	4.4
Park Way	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Planaltina	11	4	3	8	15	14	7	62	3.5	1.3	0.9	2.5	4.8	4.5
Rec. Emas	1	2	4	8	10	4	6	35	0.5	1.0	1.9	3.9	4.9	2.0
Riac. Fundo I	2	0	4	3	1	3	0	13	3.3	0.0	6.9	4.2	1.6	4.9
Riac. Fundo II	1	4	1	1	5	3	0	15	2.0	7.6	1.8	1.9	8.2	4.9
Samambaia	5	8	9	8	9	9	5	53	1.3	2.1	2.4	2.1	2.5	2.5
Santa Maria	3	5	7	5	3	4	5	32	1.4	2.3	3.6	2.1	1.4	1.8
São Sebastião	5	3	2	3	7	2	6	28	2.8	1.8	1.1	1.9	4.2	1.2
Scia (Estrutural)	2	4	3	2	4	0	2	17	3.6	6.6	5.1	3.5	6.2	0.0
SIA	0	0	1	0	0	0	0	1	0.0	0.0	27.0	0.0	0.0	0.0
Sobradinho	1	2	1	7	3	2	0	16	0.7	1.6	0.8	5.3	2.6	1.7
Sobradinho II	5	3	2	4	4	5	0	23	3.4	2.0	1.4	2.8	2.9	3.6
Sudoeste/Octog.	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Taguatinga	8	9	7	6	9	8	5	52	1.9	2.1	1.6	1.6	2.5	2.2
Varjão	0	0	1	1	1	0	1	4	0.0	0.0	5.2	5.4	5.1	0.0
Vicente Pires	0	0	0	0	0	0	0	0	...	...	...	0.0	0.0	0.0
Em Branco	2	0	0	0	0	0	0	2	6.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Total	**70**	**64**	**69**	**92**	**118**	**126**	**91**	**630**	**1.6**	**1.5**	**1.6**	**2.1**	**2.7**	**2.9**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 25/09/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos

Tabela 3.4 - Casos de sífilis congênita(número e coef. de incidência por 1000NV), segundo localidade de residência e ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2000-2013*.

Distrito Federal	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Faixa etária																
< 7 dias	67	95.7	59	92.2	68	98.6	90	97.8	114	96.6	125	99.2	87	95.6	610	96.8
7 a 27 dias	3	4.3	4	6.3	1	1.4	1	1.1	0	0.0	1	0.8	1	1.1	11	1.7
28 a 364 dias	0	0.0	1	1.6	0	0.0	1	1.1	2	1.7	0	0.0	2	2.2	6	1.0
1 ano	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	2	1.7	0	0.0	1	1.1	3	0.5
Total	70	100	64	100	69	100	92	100	118	100	126	100	91	100	630	100
Tratamento da criança																
PEN. G CRISTAL 100.000 a 150.000 UI Kg/DIA/10dd	42	60.0	28	43.8	33	47.8	43	46.7	68	57.6	89	70.6	56	61.5	359	57.0
PEN. G PROCAINA 50.000 UI Kg/DIA/10dd	3	4.3	1	1.6	3	4.3	4	4.3	2	1.7	2	1.6	3	3.3	18	2.9
PEN. G BENZATIN 50.000 UI Kg/DIA DOSE ÚNICA	7	10.0	7	10.9	12	17.4	11	12.0	9	7.6	7	5.6	5	5.5	58	9.2
OUTRO ESQUEMA	11	15.7	21	32.8	10	14.5	14	15.2	17	14.4	8	6.3	12	13.2	93	14.8
TRATAMENTO NÃO REALIZADO	4	5.7	5	7.8	7	10.1	11	12.0	14	11.9	14	11.1	10	11.0	65	10.3
Ign/Branco	3	4.3	2	3.1	4	5.8	9	9.8	8	6.8	6	4.8	5	5.5	37	5.9
	70	100	64	100	69	100	92	100	118	100	126	100	91	100	630	100
Evolução do caso																
Vivo	66	94.3	58	90.6	60	87.0	82	89.1	97	82.2	112	88.9	81	89.0	556	88.3
Óbito por sífilis congênita	1	1.4	1	1.6	3	4.3	1	1.1	2	1.7	2	1.6	0	0.0	10	1.6
Óbito por outras causas	0	0.0	1	1.6	0	0.0	2	2.2	1	0.8	1	0.8	0	0.0	5	0.8
Aborto	0	0.0	1	1.6	4	5.8	1	1.1	7	5.9	5	4.0	3	3.3	21	3.3
Natimorto	0	0.0	0	0.0	1	1.4	3	3.3	5	4.2	4	3.2	5	5.5	18	2.9
Ign/Branco	3	4.3	3	4.7	1	1.4	3	3.3	6	5.1	2	1.6	2	2.2	20	3.2
Total	**70**	**100**	**64**	**100**	**69**	**100**	**92**	**100**	**118**	**100**	**126**	**100**	**91**	**100**	**630**	**100**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 25/09/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos

Tabela 3.5- Casos de sífilis congênita segundo características maternas e ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2007-2013*.

Distrito Federal	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Faixa etária																
10 a 14	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	1.1	0	0.0	0	0.0	2.0	2.2	3	0.5
15 a 19	8	11.4	5	7.8	8	11.6	7	7.6	13	11.0	25	19.8	12.0	13.2	78	12.4
20 a 29	40	57.1	38	59.4	32	46.4	45	48.9	59	50.0	64	50.8	40.0	44.0	318	50.5
30 a 39	19	27.1	18	28.1	19	27.5	31	33.7	35	29.7	29	23.0	31.0	34.1	182	28.9
40 e mais	3	4.3	3	4.7	4	5.8	3	3.3	2	1.7	3	2.4	2.0	2.2	20	3.2
Ignorado	0	0.0	0	0.0	6	8.7	5	5.4	9	7.6	5	4.0	4.0	4.4	29	4.6
Total	70	100	64	100	69	100	92	100	118	100	126	100	91	100	630	100
Raça/Cor																
Branca	8	11.4	8	12.5	17	24.6	18	19.6	17	14.4	32	25.4	21	23.1	121	19.2
Preta	6	8.6	2	3.1	3	4.3	2	2.2	7	5.9	5	4.0	4	4.4	29	4.6
Amarela	0	0.0	2	3.1	0	0.0	0	0.0	2	1.7	0	0.0	1	1.1	5	0.8
Parda	46	65.7	45	70.3	38	55.1	56	60.9	72	61.0	67	53.2	36	39.6	360	57.1
Indigena	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
Ign/Branco	10	14.3	7	10.9	11	15.9	16	17.4	20	16.9	22	17.5	29	31.9	115	18.3
Total	70	100.0	64	100.0	69	100.0	92	100.0	118	100.0	126	100.0	91	100.0	630	100.0
Escolaridade																
Analfabeto	0	0.0	1	1.6	0	0.0	0	0.0	1	0.8	0	0.0	0	0.0	2	0.3
1ª a 4ª série incompleta do EF	11	15.7	6	9.4	12	17.4	7	7.6	8	6.8	11	8.7	2	2.2	57	9.0
4ª série completa do EF	4	5.7	4	6.3	2	2.9	3	3.3	8	6.8	3	2.4	5	5.5	29	4.6
5ª a 8ª série incompleta do EF	23	32.9	12	18.8	8	11.6	17	18.5	35	29.7	39	31.0	19	20.9	153	24.3
Ensino fundamental completo	6	8.6	15	23.4	9	13.0	6	6.5	6	5.1	13	10.3	6	6.6	61	9.7
Ensino médio incompleto	5	7.1	4	6.3	7	10.1	9	9.8	13	11.0	11	8.7	7	7.7	56	8.9
Ensino médio completo	2	2.9	7	10.9	5	7.2	10	10.9	12	10.2	14	11.1	10	11.0	60	9.5
Educação superior incompleta	1	1.4	0	0.0	3	4.3	3	3.3	4	3.4	4	3.2	0	0.0	15	2.4
Educação superior completa	0	0.0	0	0.0	0	0.0	2	2.2	1	0.8	1	0.8	3	3.3	7	1.1
Não se aplica	0	0.0	0	0.0	1	1.4	2	2.2	2	1.7	1	0.8	2	2.2	8	1.3
Ign/Branco	18	25.7	15	23.4	22	31.9	33	35.9	28	23.7	29	23.0	37	40.7	182	28.9
Total	**70**	**100.0**	**64**	**100.0**	**69**	**100.0**	**92**	**100.0**	**118**	**100.0**	**126**	**100.0**	**91**	**100.0**	**630**	**100.0**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 25/09/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 3.6- Casos de sífilis congênita segundo realização de pré-natal, momento de diagnóstico de sífilis da mãe, tratamento do parceiro e ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2007-2013*.

Distrito Federal	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Realizou Pré-Natal																
Sim	61	87.1	54	84.4	51	73.9	82	89.1	105	89.0	96	76.2	74	81.3	523	83.0
Não	9	12.9	10	15.6	16	23.2	9	9.8	13	11.0	28	22.2	14	15.4	99	15.7
Ign/Branco	0	0.0	0	0.0	2	2.9	1	1.1	0	0.0	2	1.6	3	3.3	8	1.3
Total	**70**	**100.0**	**64**	**100.0**	**69**	**100.0**	**92**	**100.0**	**118**	**100.0**	**126**	**100.0**	**91**	**100.0**	**630**	**100.0**
Momento do diagnóstico da sífilis materna																
Durante o pré-natal	42	60.0	34	53.1	28	40.6	56	60.9	62	52.5	57	45.2	55	60.4	334	53.0
No momento do parto/curetagem	15	21.4	15	23.4	24	34.8	21	22.8	32	27.1	48	38.1	22	24.2	177	28.1
Após o parto	7	10.0	9	14.1	12	17.4	3	3.3	18	15.3	15	11.9	10	11.0	74	11.7
Não realizado	0	0.0	1	1.6	3	4.3	1	1.1	1	0.8	1	0.8	1	1.1	8	1.3
Ign/Branco	6	8.6	5	7.8	2	2.9	11	12.0	5	4.2	5	4.0	3	3.3	37	5.9
Total	**70**	**100.0**	**64**	**100.0**	**69**	**100.0**	**92**	**100.0**	**118**	**100.0**	**126**	**100.0**	**91**	**100.0**	**630**	**100.0**
Tratamento do parceiro**																
Sim	7	16.7	4	11.8	6	21.4	11	19.6	17	27.4	13	22.8	11.0	20.0	69	20.7
Não	32	76.2	26	76.5	19	67.9	39	69.6	42	67.7	39	68.4	33.0	60.0	230	68.9
Ign/Branco	3	7.1	4	11.8	3	10.7	6	10.7	3	4.8	5	8.8	11.0	20.0	35	10.5
Total	**42**	**100.0**	**34**	**100.0**	**28**	**100.0**	**56**	**100.0**	**62**	**100.0**	**57**	**100.0**	**55**	**100.0**	**334**	**100.0**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.** Para essa tabulação foram excluídos os casos em que a gestante não fez pré-natal.

4- Situação epidemiológica das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) no Distrito Federal:

As DST são consideradas um problema de Saúde Pública não somente pelas características das doenças em si, mas também por serem as principais causas de infertilidade, aborto, doenças neonatais, e por facilitarem a transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

São agravos passíveis de ações de prevenção primária e, com exceção das causadas por vírus, existem tratamentos eficazes para todas. É importante que os casos confirmados tenham acesso rápido ao atendimento em serviços públicos de saúde para aconselhamento e tratamento.

Esta publicação atualiza as informações sobre a situação epidemiológica dos casos de **síndrome do corrimento uretral em homens, síndrome da cervicite, síndrome da úlcera genital, condiloma acuminado, infecção subclínica ou latente pelo HPV e da sífilis em adultos**, com a análise dos casos notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Ressalta-se que detecção e notificação das DST por localidade é fortemente influenciada pela estruturação do atendimento e da vigilância epidemiológica às DST por parte da regional de saúde. Assim, regionais com programas de DST melhor estruturados podem apresentar uma detecção registrada maior que a de outras, nas quais o problema tenha, de fato, maior magnitude. Outro fator importante, é que a maioria das notificações são oriundas do setor público de saúde.

No Distrito Federal, as DST constituem-se o agravo com maior número de notificações a SES-DF. A sua grande maioria é monitorada por meio da notificação compulsória e são identificadas por meio da abordagem sindrômica e/ou avaliação etiológica (quando existem recursos diagnósticos na rede de saúde).

A análise da série histórica das DST, a partir de 2007, denota um aumento do número de casos da síndrome do corrimento uretral em homens, síndrome da úlcera genital, sífilis não especificada e síndrome da cervicite (Tabela 4.1). Estes agravos estão diretamente relacionados à vulnerabilidade da transmissão do HIV, sendo importante refletir sobre as ações de prevenção das DST.

Quanto aos casos notificados de condiloma/HPV, foram identificados em média 75,8 casos a cada 100.000 habitantes no DF. A faixa etária com maior coeficiente de detecção foi a de 20 a 29 anos de idade, seguida da faixa etária de 15 a 19 e de 30 a 39 anos, no período de 2007 a 2012.

A infecção genital pelo papilomavírus humano (HPV) é a mais freqüente doença sexualmente transmissível na mulher e no homem[2]. Estima-se que pelo menos 50% dos indivíduos sexualmente ativos irão entrar em contato com o HPV, em algum momento de suas vidas, e que 80% das mulheres terão esse contato até os 50 anos de idade[1](Tabela 4.2).

No período de 2007 a 2013, foram notificados 6.857 casos de síndrome do corrimento uretral masculino no DF. Em média, foram detectados 1.031 casos anualmente, com um coeficiente médio anual de detecção de 76 casos a cada 100.000 habitantes. Em 2012, foram diagnosticados e notificados 1.343 casos, ou seja, 97,3 casos por 100.000hab. (Tabela 4.3). Dentre os casos notificados, a faixa etária com maior coeficiente de detecção foi a de 20 a 29 anos de idade, seguida da faixa etária de 30 a 39 anos e 15 a 19 anos, no período de 2007 a 2012. Destaca-se a expressão importante desse agravo entre os adolescentes(Tabela 4.3).

Identificou-se 3.094 casos de síndrome da úlcera genital no DF entre 2007 e 2013. Em média, foram detectados 460 casos anualmente, com um coeficiente médio anual de detecção de 17 casos a cada 100.000 habitantes. Em 2012, foram diagnosticados e notificados 585 casos, ou seja, 22,1 casos por 100.000hab.

No período de 2007 a 2012, a faixa etária com maior coeficiente de detecção foi a de 20 a 29 anos de idade, seguida da faixa etária de 30 a 39 e de 15 a 19 anos de idade.

Outro agravo monitorado no DF é a síndrome da cervicite. Foram detectados anualmente, em média, 612 casos de, com um coeficiente médio anual de detecção de 54 casos a cada 100.000 habitantes no período de 2007 a 2012. Totalizando 4.158 casos de no DF. Em

[1] FEDRIZZI, Edison Natal. **Epidemiologia da infecção genital pelo HPV**. Rev Bras Pat Trato Gen Inf 2011;1(1):3-8.

2012, foram diagnosticados 745 casos, ou seja, 54,6 casos por 100.000hab (Tabela 4.5).

Dentre os casos notificados dessa síndrome, a faixa etária com maior coeficiente de detecção foi a de 20 a 29 anos de idade, seguida da faixa etária de 30 a 39 anos e 15 a 19 anos, no período de 2007 a 2012 (Tabela 4.5).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que ocorreram cerca de 843 300 casos de sífilis no Brasil, em 2003 1,[2-3]. No Distrito Federal, a sífilis adquirida é monitorada por meio da notificação compulsória. Os dados apresentados nesse boletim incluem todas as formas de Sífilis, excetuando a primária, que é considerada para fins de notificação como síndrome da úlcera genital. Desde 2007 até agosto de 2013, foram notificados 4.158 casos da doença pela rede pública de saúde do DF (Tabela 4.1).

No período de 2007 a 2012, detectou-se cerca de 630 casos anuais de sífilis adquirida no DF. Em 2012, o número de casos informados chegou a 616, com um coeficiente de detecção igual a 23,0 casos por 100.000 hab.

A Oftalmia neonatal é uma conjuntivite que afeta crianças menores de 28 dias de nascimento. As mais importantes são as causadas por *Chlamydia trachomatis* (pode levar a otite e a pneumonia) e *Neisseria gonorrhoeae* (pode levar à cegueira além de quadro sistêmico). Usualmente estas infecções ocorrem durante o parto quando do contato com as secreções genitais maternas contaminadas, combinadas com a falta de cuidados no momento do nascimento. Foram notificados 21 casos de oftalmia gonocócica no Distrito Federal entre 2007 e 2013 (Tabela 4.7).

[2] Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de Controle da Sífilis Congênita. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005. p. 7-53.
[3] Szwarcwald CL, de Carvalho MF, Barbosa Junior A, Barreira D, Speranza FA, de Castilho EA. Temporal trends of HIV-related risk behavior among Brazilian military conscripts. Clinics. 2005;60:367-74.

Tabela 4.1- Casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (nº. e coef. de detecção por 100.000hab.) em residentes do Distrito Federal -2007 a 2013*.

Ano	Condiloma/HPV		Sind. Corr. Uretral em homens		Sind. Úlc. Genital		Sífilis não Especif.		Sind. da Cervicite		Total
	n	Coef.	n	Coef.	n	Coef.	n	Coef.	n	Coef.	
2007	1936	79.5	1016	79.9	283	11.6	437	18.0	618	53.1	4290
2008	1828	71.5	985	73.7	335	13.1	422	16.5	493	40.4	4063
2009	2120	81.3	932	68.4	383	14.7	432	16.6	874	70.2	4741
2010	1798	70.0	843	62.9	573	22.3	416	16.2	562	45.7	4192
2011	2065	79.1	1068	78.4	597	22.9	480	18.4	528	42.3	4738
2012	1945	73.5	1343	97.3	585	22.1	616	23.3	745	58.9	5234
2013	945	...	670	...	338	...	346	...	338	...	2637
Total	**12637**	**...**	**6857**	**...**	**3094**	**...**	**3149**	**...**	**4158**	**...**	**29895**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 4.2- Casos de condiloma/HPV (nº. e coef. de detecção por 100.000hab.) segundo faixa etária e ano de notificação. Distrito Federal -2007 a 2013*.

Faixa Etária	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	Total
	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	n
menor de 10	27	6.3	29	6.5	33	7.4	51	13.1	31	7.8	20	5.0	10	201
10-19	376	85.8	347	75.9	416	89.9	388	88.3	377	84.5	439	97.1	229	2572
20-29	943	196.6	903	182.2	940	189.1	779	151.5	935	179.1	845	159.6	391	5736
30-39	379	87.9	364	80.2	468	101.2	389	83.6	432	91.4	373	77.8	185	2590
40-49	162	53.1	141	42.9	176	51.2	140	40.6	197	56.3	184	51.8	93	1093
50-59	30	16.0	28	13.9	68	32.6	39	17.8	63	28.4	52	23.1	21	301
60 e mais	19	11.7	16	9.1	19	10.2	12	6.1	30	14.9	32	15.7	16	144
Total	**1936**	**79.5**	**1828**	**71.5**	**2120**	**81.3**	**1798**	**70**	**2065**	**79.1**	**1945**	**73.5**	**945**	**12637**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 4.3 - Casos de síndrome do corrimento uretral em homens (nº. e coef. por 100.000hab.) segundo faixa etária e ano de notificação. Distrito Federal -2007 a 2013*.

Faixa Etária	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	Total
	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	n
menor de 10	16	7.3	7	3.1	12	5.3	11	5.6	16	8.0	15	7.4	6	83
10-19	106	48.5	96	42.1	94	40.7	81	36.9	155	69.6	174	77.1	86	792
20-29	502	218.4	471	197.5	444	185.4	407	164.2	479	190.3	645	252.8	336	3284
30-39	273	135.9	255	120.8	256	119.0	206	94.3	248	111.7	309	137.4	161	1708
40-49	82	58.1	115	75.4	92	57.5	101	62.6	125	76.3	144	86.7	52	711
50-59	25	29.5	24	26.5	24	25.7	24	24.2	33	32.8	42	41.2	21	193
60 e mais	12	17.5	17	22.9	10	12.8	13	15.3	12	13.9	14	16.0	8	86
Total	**1016**	**87.4**	**985**	**80.6**	**932**	**74.9**	**843**	**68.6**	**1068**	**85.6**	**1343**	**106**	**670**	**6857**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 4.4 - Casos de síndrome da úlcera genital (nº. e coef. de detecção por 100.000 hab.) segundo faixa etária e ano de notificação. Distrito Federal -2007 a 2013*.

Faixa Etária	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	Total
	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	n
menor de 10	9	4.1	2	0.9	8	3.5	14	7.1	10	5.0	12	5.9	2	57
10-19	30	13.7	22	9.7	23	10.0	64	29.2	73	32.8	70	31.0	32	314
20-29	112	48.7	133	55.8	170	71.0	246	99.2	213	84.6	211	82.7	118	1203
30-39	79	39.3	99	46.9	98	45.6	158	72.3	147	66.2	166	73.8	103	850
40-49	33	23.4	51	33.4	53	33.1	59	36.6	95	58.0	75	45.2	51	417
50-59	10	11.8	17	18.8	23	24.6	23	23.2	36	35.8	33	32.4	21	163
60 e mais	10	14.6	11	14.8	8	10.2	9	10.6	23	26.7	18	20.6	11	89
Total	**283**	**24.3**	**335**	**27.4**	**383**	**30.8**	**573**	**46.6**	**597**	**47.8**	**585**	**46.2**	**338**	**3094**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 4.5 - Casos de síndrome da cervicite (nº. e coef. de detecção por 100.000hab.) segundo faixa etária e ano de notificação. Distrito Federal -2007 a 2013*.

	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	Total
Faixa Etária	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	n
menor de 10	5	2.4	10	4.6	21	9.6	8	4.2	13	6.7	15	7.6	3	75
´10-19	65	29.5	48	20.9	104	44.8	75	34.1	76	34.0	91	40.2	45	504
20-29	242	96.9	174	67.6	332	128.9	211	79.2	180	66.6	255	93.0	109	1503
30-39	170	73.8	157	64.7	229	92.5	133	53.9	149	59.4	241	94.8	106	1185
40-49	102	62.2	72	40.9	126	68.6	92	50.1	75	40.2	101	53.5	43	611
50-59	22	21.4	21	19.0	41	35.7	30	25.1	21	17.3	34	27.6	23	192
60 e mais	12	12.8	11	10.8	21	19.4	13	11.5	14	12.2	8	6.9	9	88
Total	**618**	**48.6**	**493**	**36.9**	**874**	**64.2**	**562**	**41.9**	**528**	**38.8**	**745**	**54.0**	**338**	**4158**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 4.6 - Casos de sífilis adquirida (nº. e coef. de detecção por 100.000hab.) segundo faixa etária e ano de notificação. Distrito Federal -2007 a 2013.

	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	Total
Faixa Etária	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	n
menor de 10	2	0.5	6	1.4	1	0.2	6	1.5	5	1.3	13	3.2	4	37
10-19	19	4.3	33	7.2	22	4.8	28	6.4	37	8.3	41	9.1	31	211
20-29	123	25.6	115	23.2	138	27.8	133	25.9	132	25.3	208	39.3	124	973
30-39	107	24.8	108	23.8	107	23.1	107	23.0	126	26.7	200	41.7	91	846
40-49	82	26.9	72	21.9	83	24.1	78	22.6	88	25.1	80	22.5	53	536
50-59	55	29.3	49	24.4	51	24.5	39	17.8	54	24.3	44	19.5	24	316
60 e mais	49	30.2	39	22.1	30	16.1	25	12.7	38	18.9	30	14.7	19	230
Total	**437**	**18**	**422**	**17**	**432**	**17**	**416**	**16**	**480**	**18**	**616**	**23**	**346**	**3149**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

Tabela 4.7 - Casos de oftalmia gonocócica (nº. e coef. por 100.000hab.)por ano de notificação. Distrito Federal -2007 a 2013.

Ano de Nascimento	N	Coef. por 1.000NV
2007	3	0.07
2008	5	0.11
2009	3	0.07
2010	6	0.14
2011	1	0.02
2012	0	0.00
2013	3	...
Total	**21**	**...**

FONTE: SINAN. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

*Dados provisórios e parciais digitados até 28/08/2013 e obtidos das fichas de notificação/investigação de casos.

5 – Situação Epidemiológica das Hepatites Virais B e C no DF

As hepatites virais representam um grande desafio para a Saúde Pública devido às especificidades dos seus diversos agentes etiológicos, os vírus A, B, C, D e E, aos diferentes mecanismos de transmissão, ao elevado número de indivíduos atingidos e às diversas formas clínicas resultantes das infecções por esses vírus.

Basicamente as hepatites virais podem ser classificadas como de transmissão entérica, representadas pelas hepatites A e E, e de transmissão sexual e sanguínea representadas pelas hepatites B, C e D (ou Delta).

São doenças de notificação compulsória no Brasil conforme define a Portaria Nº 104 de 25 de janeiro de 2011 e, portanto, a vigilância epidemiológica das hepatites virais utiliza como principal fonte de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). A partir deste sistema, a análise epidemiológica oferece orientação técnica permanente para os profissionais de saúde envolvidos na decisão e execução de ações para a prevenção e o controle desses agravos.

No Distrito Federal, a vigilância epidemiológica da hepatite B é sistematizada por meio da notificação/investigação compulsória.

É obrigatória a investigação dos casos com suspeita clínica/bioquímica, ou seja, os sintomáticos ictéricos[1], os sintomáticos anictéricos[2], além dos assintomáticos que foram expostos a uma fonte de infecção bem documentada (hemodiálise, acidente ocupacional com material biológico, transfusão de sangue ou hemoderivados, procedimentos cirúrgicos / odontológicos / colocação de *"piercing"*/tatuagem com material contaminado, uso de drogas com compartilhamento de instrumentos).

Também devem ser avaliados os comunicantes, de caso confirmado de hepatite, independente da forma clínica e evolutiva do caso índice, o indivíduo com alteração de aminotransferases igual ou superior a três vezes o valor máximo normal destas enzimas. Outra população que é constantemente vigiada para esse agravo são os doadores de sangue.

Para esse boletim foram selecionados apenas os casos confirmados, isto é, aqueles que apresentaram confirmação laboratorial etiológica do vírus B.

O número de casos de hepatite B registrados no DF entre 2007 e 2013 totalizou 952, em sua maioria no sexo masculino com 524 (55,0%) casos. Neste período, o maior coeficiente foi registrado no ano de 2009 com a detecção de 7,1 casos da doença para cada 100 mil habitantes. Os coeficientes de detecção são maiores para os homens, com registro de 7,9 para cada 100 mil no ano de 2009 e 5,3, em 2012. Para o sexo feminino a taxa mais elevada também ocorreu no ano de 2009 no qual se registraram 6,4 casos para cada 100 mil mulheres (Tabela 5.1; Gráfico 5.1).

Foram notificados no Distrito Federal, entre os anos de 2007 e 2013, 1.366 casos com o marcador sorológico anti-HCV reagente, com média anual de 211 casos. O coeficiente de detecção foi menor no ano de 2008 que registrou 6,6 casos para cada 100 mil habitantes, enquanto o maior valor ocorreu no ano seguinte com 9,7 casos para cada 100 mil habitantes. Na série em estudo, 55,0% (752) dos casos ocorreram no sexo masculino para o qual, também, notam-se os coeficientes de detecção mais elevados, com destaque para o ano de 2009 cujo coeficiente foi 12,3 por 100 mil homens (Tabela 5.2 e Gráfico 5.2).

Para maiores informações consultar o boletim epidemiológico de Hepatites Virais do Distrito Federal Ano 2, n.º 1, junho de 2013.

[1] Indivíduo que desenvolveu icterícia subitamente com ou sem: febre, mal estar, náuseas, vômitos, mialgia, colúria e hipocolia fecal. Indivíduo que desenvolveu icterícia subitamente e evoluiu para óbito, sem outro diagnóstico etiológico confirmado.

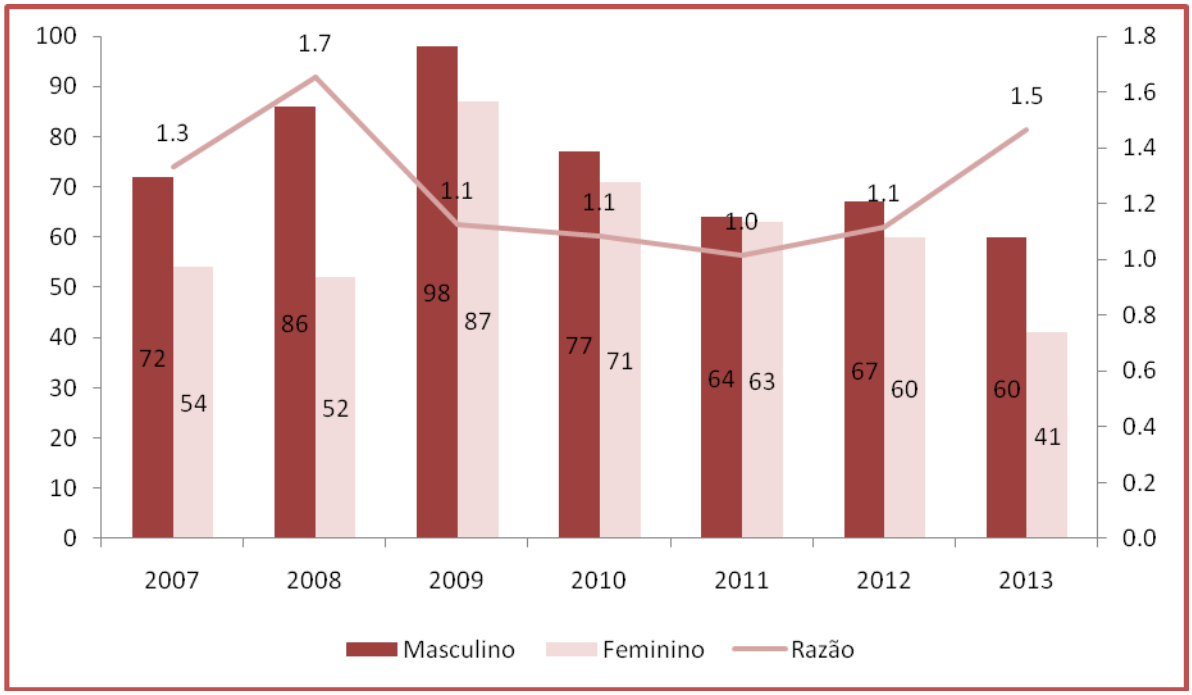
[2] Indivíduo sem icterícia, com um ou mais sintomas (febre, mal estar, náusea, vômitos, mialgia) e valor aumentado das aminotransferases.

Tabela 5.1 - Casos confirmados de Hepatites B[1] (número e coeficiente de detecção por 100.000 habitantes), segundo sexo e ano de notificação. Distrito Federal, 2007 a 2013[2].

Ano da Notificação	Número de casos			Razão	Taxa de detecção		
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	Total
2007	72	54	126	1.3	6.2	4.2	5.2
2008	86	52	138	1.7	7.0	3.9	5.4
2009	98	87	185	1.1	7.9	6.4	7.1
2010	77	71	148	1.1	6.3	5.3	5.8
2011	64	63	127	1.0	5.1	4.6	4.9
2012	67	60	127	1.1	5.3	4.3	4.8
2013[3]	60	41	101	1.5	...	...	...
Total	524	428	952	...	...	...	...

FONTES: Casos de hepatites virais: SINAN/DIVEP/SVS/SES-DF;
NOTAS: (1) Foram considerados casos confirmados aqueles que apresentaram confirmação laboratorial e etiologia vírus B ; (2) casos notificados no SINAN até 17 de setembro de 2013; (3) dados preliminares para 2013. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

Gráfico 5.1 – Número de casos de hepatite B(1), segundo sexo por notificação e razão de sexos. Distrito Federal, 2007-2013[2,3].



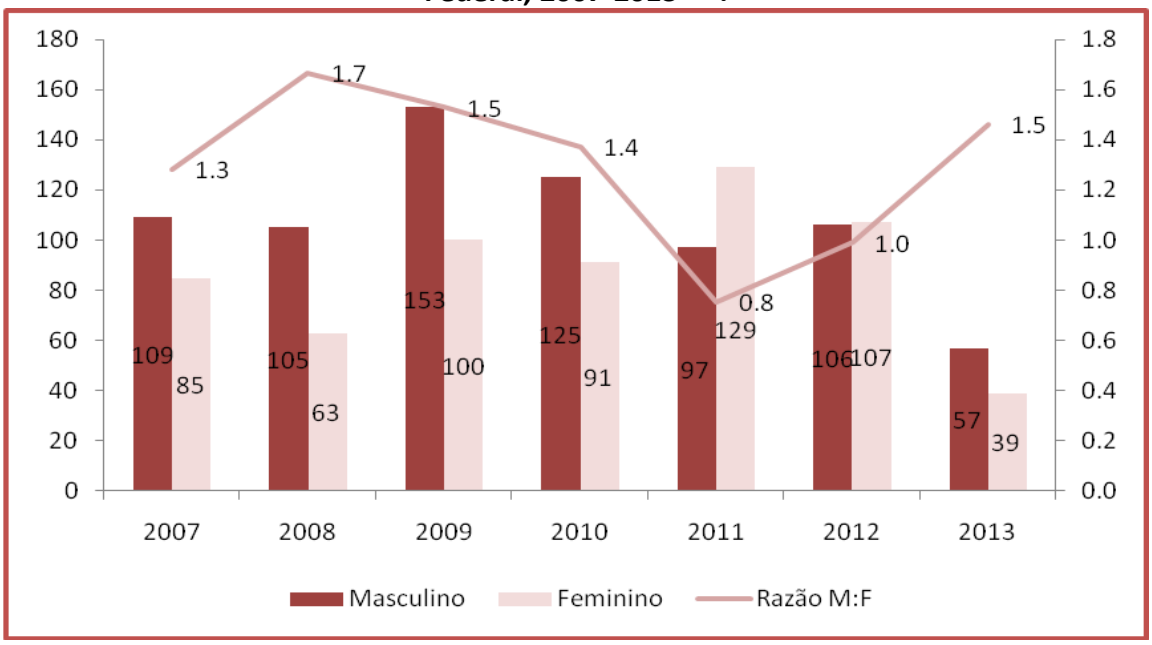
FONTE: SINAN/DIVEP/SVS/SES-DF;
NOTAS: (1) Foram considerados casos confirmados aqueles que apresentaram confirmação laboratorial e etiologia vírus B ; (2) casos notificados no SINAN até 17 de setembro de 2013; (3) dados preliminares para 2013.
EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

Tabela 5.2 - Casos de Hepatites C[1] (número e coeficiente de detecção por 100.000 habitantes), segundo sexo e ano de notificação. Distrito Federal, 2007 a 2013[2].

	Número de casos				Taxa de detecção		
Ano da Notificação	Masculino	Feminino	Total	Razão	Masculino	Feminino	Total
2007	109	85	194	1.3	9.4	6.7	8.0
2008	105	63	168	1.7	8.6	4.7	6.6
2009	153	100	253	1.5	12.3	7.3	9.7
2010	125	91	216	1.4	10.2	6.8	8.4
2011	97	129	226	0.8	7.8	9.5	8.7
2012	106	107	213	1.0	8.4	7.8	8.1
2013	57	39	96	...	...	...	...
Total	**752**	**614**	**1366**	**...**	**...**	**...**	**...**

FONTE: SINAN/DIVEP/SVS/SES;
NOTAS: [1] Foram considerados casos aqueles que apresentaram anti-HCV reagente; [2] casos notificados no SINAN até 17 de setembro de 2013; [3] dados preliminares para 2013.
EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

Gráfico 5.2 – Número de casos de hepatite C[1], segundo sexo por notificação e razão de sexos. Distrito Federal, 2007-2013[2,3].



FONTE: SINAN/DIVEP/SVS/SES.
NOTAS: [1] Foram considerados casos aqueles que apresentaram anti-HCV reagente; [2] casos notificados no SINAN até 17 de setembro de 2013; [3] dados preliminares para 2013. EXECUÇÃO: GDST/DIVEP/SVS/SES/DF

Operacionalização da Vigilância Epidemiológica do HIV/AIDS no Distrito Federal

Para a operacionalização da notificação compulsória da infecção pelo HIV e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), a Gerência de DST, AIDS e Hepatites Virais estabelece as seguintes definições de caso, instrumentos, sistemas de informação e fluxos:

1. Definição de caso de HIV para fins de vigilância epidemiológica:

A - Definição de caso de infecção pelo HIV em adultos e crianças com idade superior a 18 meses: Todo indivíduo com idade superior a 18 meses diagnosticado com infecção pelo HIV seguindo os fluxogramas vigentes (Portaria Nº 151, de 14 de outubro de 2009).

B - Definição de caso de infecção pelo HIV em crianças com idade inferior ou igual a 18 meses: Todo indivíduo com idade inferior ou igual a 18 meses diagnosticado com infecção pelo HIV seguindo os fluxogramas vigentes (Suplemento I da publicação "Recomendações para terapia antirretroviral em crianças e adolescentes infectados pelo HIV" do Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, de 2010).

C - Critério excepcional óbito: Todo óbito com menção de infecção pelo HIV (ou termos equivalentes) em algum campo da Declaração de Óbito e investigação epidemiológica inconclusiva.

2. Instrumento de Notificação:

Até a reformulação do SINAN pelo Ministério da Saúde, a notificação de caso de infecção pelo HIV será feita por meio da **ficha de notificação/investigação de** AIDS (pacientes com 13 anos de idade ou mais) e da ficha de notificação/investigação de AIDS (pacientes menores de 13 anos de idade), disponíveis no SINAN(www.saude.gov.br/sinanweb).

3. Fluxo da notificação:

A notificação de caso da infecção pelo HIV seguirá o mesmo fluxo utilizado para a notificação dos casos de AIDS, ou seja, deverão ser digitadas em nível regional. As unidades de Saúde que já possuírem o SINAN-NET digitarão seus casos, as demais deverão encaminhar os casos para digitação conforme fluxo de cada regional.

4. Instruções para o preenchimento da ficha e orientações gerais:

Ressalta-se que a notificação da infecção pelo HIV e da AIDS são duas situações diferentes, assim, deverão ser notificados os casos de HIV por ocasião da evidência laboratorial e nova notificação deverá ser realizada quando do preenchimento do critério de definição de AIDS (anexo 1).

a) A notificação de caso de infecção pelo HIV, em indivíduo com este diagnóstico e que não preenche os critérios de definição de caso de AIDS, deverá ser feita da seguinte forma:

- A data do diagnóstico será a data da coleta do primeiro teste para o HIV com resultado reagente;

- Posteriormente, quando esses indivíduos apresentarem sintomas que preencham pelo menos um dos critérios de caso de AIDS, deverá ser realizada uma nova notificação (a de caso de AIDS), da seguinte forma:

i. Preencher outra ficha de notificação de AIDS com um novo número do SINAN;

ii. A data do diagnóstico deverá ser ***a data em que o indivíduo preencheu pelo menos um dos critérios de definição de caso de AIDS***;

b) Indivíduo com infecção pelo HIV que deu entrada no serviço já preenchendo pelo menos um dos critérios de definição de caso de AIDS deverá ser notificado apenas como caso de AIDS.

c) Indivíduo já notificado como caso de AIDS no SINAN não deverá ser notificado como caso de infecção pelo HIV.

d) Não será necessário preencher formulário de notificação compulsória para HIV ou AIDS no DF, apenas a ficha de notificação e investigação (FNI). Ressalta-se que apenas nesse instrumento é possível registrar a categoria de exposição ao vírus, informação primordial para o monitoramento da epidemia.

e) Todas as unidades de saúde, inclusive as unidades de prontos socorros hospitalares, UPAs, serviços de hemoterapias e unidades de transplantes deverão utilizar a Ficha de notificação/investigação para os casos identificados nessas unidades.

5. Rotina de duplicidade

A rotina de duplicidade para HIV e AIDS será realizada pela Gerência de DTS/AIDS e HV semanalmente. Serão marcados como "não listar" os casos de notificação de HIV e de AIDS do mesmo indivíduo.

Núcleo de Monitoramento, Avaliação e Elaboração de Projetos
NUMAEP/GEDST/AIDS e HV

Vigilância Epidemiológica da Gestante HIV+ e Crianças Expostas

A vigilância das gestações positivas para o HIV tem o objetivo de conhecer o estado sorológico nessa população, para início oportuno da terapêutica materna e profilaxia da transmissão vertical. Além disso, visa acompanhar, continuamente, a dinâmica da epidemia entre as gestantes e crianças expostas, para o planejamento e avaliação das medidas de prevenção e controle da epidemia do HIV. Destaca-se que o evento que deverá estar sob vigilância epidemiológica é a gestação positiva, assim cada nova gestação resultará em nova notificação e investigação.

1. Definição de caso:

Gestante HIV+: para fins de notificação, entende-se por gestante/parturiente/puérpera HIV+ aquela em que for detectada a infecção por HIV ou as que já têm o diagnóstico confirmado como AIDS. Para tanto não se espera a realização de testes confirmatórios.

Criança exposta ao HIV: entende-se como criança exposta aquela nascida de mãe infectada ou que tenha sido amamentada por mulheres infectadas pelo HIV.

a) Instrumento de Notificação:

Ficha de notificação/investigação padronizadas, disponíveis no SINAN (www.saude.gov.br/sinanweb).

b) Fluxo da notificação:

Será o mesmo dos demais agravos de notificação compulsória.

c) Instruções para o preenchimento da ficha e orientações gerais:

i. A UBS que identificou a gestante HIV+, além do encaminhamento para o centro de referência, deverá proceder imediatamente à notificação e investigação do caso e proceder o fluxo para digitação.

ii. Cada regional deverá organizar o fluxo de informação VE/CO/Maternidade no sentido de investigar e notificar as parturientes/puerperas HIV+ atendidas nas respectivas unidades. Após a identificação do caso da parturiente/puérpera HIV+, o NVEI deverá buscar no SINAN, por meio do aplicativo de consulta, se já existe alguma notificação referente àquela gestação. Se a notificação referente à gestação for localizada, proceder à complementação da investigação com os dados do momento do parto. Nas situações onde a notificação não for localizada, ou a ficha localizada referir-se a gestação anterior, proceder a digitação da ficha completa.

iii. Em relação à data do diagnóstico:

- Para gestante/parturiente/puérpera **sabidamente HIV positivo**: a data de diagnóstico é a data da última menstruação (DUM); ou a data do exame de gravidez positivo; ou a data em que for referida no prontuário apontando a gestação atual.

- Para gestante/parturiente/puérpera que **descobre a infecção pelo HIV durante o acompanhamento no pré-natal ou no momento do parto ou no puerpério**: a data do diagnóstico será a data da coleta da sorologia anti-HIV.

- Para as crianças expostas: entende-se como data do diagnóstico a data de nascimento da criança ou nos casos de exposição por amamentação cruzada, será a data de início da amamentação deverá registrar nesse campo o 1º dia do mês e ano referente ao período aproximado da exposição).

1. Rotina de duplicidade

A rotina de duplicidade para os casos de gestante HIV+ e crianças expostas será realizada pela Gerência de DTS/AIDS e HV mensalmente. Serão marcados como “não listar” os casos de notificação do mesmo indivíduo.

Vigilância Epidemiológica das Doenças Sexualmente Transmissíveis no Distrito Federal

No Distrito Federal, a grande maioria das DST são monitoradas por meio da notificação compulsória e são identificadas por meio da abordagem sindrômica e/ou avaliação etiológica (quando existem recursos diagnósticos na rede de saúde).

Os casos identificados devem ser notificados. Essa notificação é obrigatória aos médicos e outros profissionais de saúde que atuam na assistência ao paciente, em conformidade com os Art. 7º e 8º, da Lei Nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Para a operacionalização da notificação compulsória das DST, a Gerência de DST/AIDS e Hepatites Virais, estabeleceu as seguintes definições de caso:

1) **SÍNDROME DO CORRIMENTO URETRAL EM HOMENS**: presença de corrimento uretral verificado com o prepúcio retraído e, se necessário, pela compressão da base do pênis em direção à glande. Inclui os casos de Uretrite Gonocócica (UG) e de Uretrites Não Gonocócicas (UNG).
2) **SÍNDROME DA CERVICITE**: presença de mucopus cervical verificado obrigatoriamente ao exame especular. Geralmente é causada por N. Gonorrheae, Chlamydia trachomatis ou Ureaplasma urealyticum. OBS: a Tricomoníase, a Candidíase (Monilíase) e a Infecção por Gardnerella causam, na maioria dos casos, vulvovaginite e não são de notificação compulsória.
3) **SÍNDROME DA ÚLCERA GENITAL**: presença de lesão ulcerada em região genital, de origem não traumática. Inclui os casos de Cancro Mole e Cancro Duro (Sífilis Primária).
4) **CONDILOMA ACUMINADO**: presença de lesão vegetante característica, única ou múltipla, localizada ou difusa e de tamanho variável.
5) **INFECÇÃO SUBCLÍNICA OU LATENTE PELO HPV**: pacientes com diagnóstico de infecção pelo HPV sem Condiloma Acuminado, caracterizado pela presença de lesões acetobrancas ou achado de evidência de HPV em outros exames.
6) **SÍFILIS EM ADULTOS**: todo indivíduo com evidência clínica de sífilis e/ou sorologia não treponêmica reagente, com teste treponêmico positivo ou não realizado. Ressalta-se que as situações onde o cancro duro estiver presente, será considerada, para fins de notificação, como síndrome da úlcera genital.

Os casos de HIV, AIDS, hepatites, sífilis em gestantes e congênita requerem além da notificação, o preenchimento da Ficha de Investigação Epidemiológica padronizada em todo o território nacional pelo Ministério da Saúde.

A notificação dos casos deve seguir o mesmo fluxo utilizado para os demais agravos de notificação compulsória no Distrito Federal.

Para os estabelecimentos de saúde privados, as notificações das DST poderão ser realizadas por meio eletrônico, no formulário disponível no site: www.saude.df.gov.br. As notificações de sífilis em gestantes, sífilis congênita e demais agravos que requerem investigação epidemiológica, deverão ser feitas nos instrumentos preconizados pelo Ministério da Saúde e encaminhadas para digitação na regional de saúde mais próxima.

Núcleo de Monitoramento, Avaliação e Elaboração de Projetos
NUMAEP/GEDST/AIDS e HV

Boletim Epidemiológico de DST/AIDS no Distrito Federal: Informativo da Gerência de DST/AIDS e Hepatites Virais – DIVEP/SVS/SES/GDF.
Governador: Agnelo Santos Queiroz Filho. **Secretário de Estado de Saúde:** Rafael de Aguiar Barbosa. **Subsecretário de Vigilância à Saúde:** Marília Coelho Cunha
Diretora de Vigilância Epidemiológica: Lígia Maria Paixão . **Gerência de DST/AIDS e Hepatites Virais:** Sérgio D'Ávila. **Núcleo Monitoramento, Avaliação e Elaboração de Projetos:** Rivail de Castro Fonseca. **Elaboração e Texto:** Leidijany Paz, Thiago Amorim, Lusia Neves, Ricardo Azevedo, Ludimila Amabelle Syrio O. Herrmann, Gilmar Decaria;
Organização dos dados e tabelas: Leidijany Paz, Ivan Pricken e Thaís Terrão.
Endereço: Setor Bancário Norte, Quadra 02, Bloco P, Lote 04, Loja 01. Brasília - DF, CEP 70040-020.Tel.: (61) 3322-1590. E-mail:*dstAIDSsaude@gmail.com*